



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.

SÁBADO, 14 DE AGOSTO DE 1971

AVENÇA

N.º 751

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

## A INTERFERÊNCIA DOS ALGARVIOS

### NOTA da redacção

Na mitologia grega, Eros era o deus do amor e Eris o deus da discórdia. Desse modo representavam os gregos as forças da atracção e da repulsa que se manifestam entre os homens. Eros tinha um irmão, Anteros, deus do amor

recíproco. Eros marcava os homens de vermelho e Eris de negro. E neste jogo os homens não podiam interferir.

Os gregos falavam numa linguagem mítica e não sei se daí os algarvios terão aceitado uma herança

por Carlos Albino Guerreiro

definitiva, mas o certo é que para desenredarmos a complicada rede dos «amores» e dos «ódios» essa rede que está incrustada nas estruturas típicas da sociedade algarvia, quase sempre nos temos servido dessa mesma linguagem.

Formamos uma realidade social, cultural e política que não está estudada: queremos-la clara mas dela não falamos claramente.

Pois quem estudou as perturbações funcionais, os problemas da expansividade afectiva e dos contactos sociais? Quem estudou os nossos hábitos? Quem estudou as relações entre os algarvios que deste ou daquele modo estão comprometidos em actividades sociais

Em vez de contemplações mórbidas perante os dados do último recenseamento ou de falsos incitamentos, numa visão puramente sentimental dos graves problemas que afectam o desenvolvimento do Algarve, é urgente antes de mais estudar a nossa realidade social, cultural e política. A transformação das mentalidades e uma planificação da evolução social são tarefas necessárias perante um futuro onde as crianças algarvias têm o direito de ser felizes.

A interferência dos algarvios no diagnóstico dos problemas e na condução política das soluções, é coisa que escapa aos tecnocratas instalados mas até dentro da sua lógica não deixa de ser uma peça imprescindível para um progresso harmonioso do País.

Hoje pomos apenas o problema.

Um dos grandes problemas com que o veraneante encara, quando, nesta época do ano, passa com a família por terras algarvias, é a falta de parques de

MAIS PARQUES DE ESTACIONAMENTO PARA DESCANSO DE TODOS

estacionamento. Este é um aspecto que tem sido descurado por muitos Municípios, e que se torna mais notório nas grandes praias do litoral.

No Verão há que contar com outras necessidades e a afluência dos automóveis, não só dos turistas permanentes, como daqueles que percorrem diariamente, em excursão, os mais pitorescos recantos. E quantas vezes o carro tem de ficar longe do local acondicionado por não ter sido prevista a solução do problema.

E muitas vezes essa solução não é difícil, mas apenas não tem sido encarada.

Acontece, também, que a existência de parques de estacionamento com guarda evitará roubos e danos, a que estão sujeitos aqueles que deixam os seus automóveis em sítios ermos e que são vítimas, não dos habitantes da região, mas dos muitos turistas-vagabundos que também aqui afluem no Verão atraídos por diversos motivos.

Este, pois, seria um serviço a prestar ao turismo e que deve ser encarado por todos os Municípios com certa urgência: prever a instalação de parques de estacionamento em boas zonas de acesso aos locais de interesse, assinalar a sua existência por meio de dísticos bem visíveis e organizar uma cuidada vigilância para evitar os «piratas do volante». Além disso, as estreitas ruas das nossas vilas e cidades não permitem o estacionamento nos dois sentidos, com risco do sossego e da circulação dos próprios peões que continuam a ser a grande maioria e que também são ameaçados pelo aumento dos veículos nestes meses quentes.

### A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação)

por Ernesto Coutinho

#### X — O SENTIDO DAS OPÇÕES

«Se o Governo vê rejeitada no Parlamento uma lei que propôs — está aberto o conflito entre os dois poderes. Nos regimes em que o Governo depende do Parlamento cai o Governo. Naqueles, como o nosso, em que os dois órgãos são independentes, as consequências seriam outras».

(Marcello Caetano, «Conversas em família», 24/7/71).

Quando, há mais de três meses, iniciámos esta série de artigos dedicada à revisão constitucional, não tivemos dúvidas em afirmar que a expectativa criada à volta daquele tema iria residir no rumo e tom que eventualmente os debates assumiriam em prejuízo da questão de se saber qual dos textos submetidos a apreciação da Assembleia Nacional acabaria por merecer os favores dos deputados.

Os termos em que o Chefe do Governo se dirigiu ao País, em 24/7/71, terminada a votação da referida «revisão», e que se transcrevem em epígrafe, não deixam dúvidas a ninguém sobre o sentido daquela previsão e das consequências que, eventualmente, adviriam da aprovação do texto da autoria do grupo «liberals».

Efectivamente, não existindo uma oposição parlamentar susceptível de, mesmo em circunstâncias favoráveis, fazer inclinar a seu favor o resultado de quaisquer votações contra o ponto de vista do Governo, a advertência contida naquelas palavras necessariamente se há-de interpretar como dirigida àqueles que, numa «tentativa de participação política», sui generis, tomaram iniciativas legislativas destinadas a, consoante intenção ab initio firmada (1), «assegurar o exercício efectivo dos direitos e liberdades fundamentais consignadas na Constituição Política e na Declaração Universal dos Direitos do Homem» (2).

Afirmando a intenção de, «prudentemente, levar o País a adaptar-se a novas ideias e a novas fórmulas, sem sobressaltos escusados (...) altamente inconvenientes na actual conjuntura

(Conclui na 3.ª página)

## ANTÓNIO ALEIXO UM POETA A HOMENAGEAR



HOMENAGEAR a memória dos que nesta Província se destacaram pelo valor artístico e humano é um factor de cultura.

Homenagear a memória de um poeta maltratado pela vida e pelos seus semelhantes é um dever de justiça.

Nestas premissas assenta o propósito do Jornal do Algarve de promover a construção, em Vila Real de Santo António, de uma estátua ao poeta António Aleixo — ali nascido — propósito em que sabemos estar também empenhada a Câmara Municipal daquela vila.

Para tal, será formada uma comissão, cujos componentes em breve anunciaremos. As adesões à iniciativa serão registadas nas nossas páginas logo que delas tenhamos conhecimento.

### Janela do MUNDO

#### A CRISE QUE SE PROLONGA ATRAVÉS DE TODAS AS DILIGÊNCIAS DIPLOMÁTICAS

ÉIS que ocorreu uma data sobre os acontecimentos do Médio-Oriente e a paz continua longe de ser assinada entre os estados beligerantes. E perguntamos: quando será e se a guerra não voltará a eclodir nas margens do Suez?

Fez um ano sobre a assinatura do cessar-fogo, período preparatório para as conversações difíceis entre egípcios e israelitas. Vários prazos foram marcados e prorrogados, vários projectos foram apresentados e recusados, várias diligências diplomáticas foram feitas. As posições em presença, antagónicas e inabaláveis, não foram modificadas.

O principal problema do Médio-Oriente é a intransigência e o es-

(Conclui na 5.ª página)

#### NOTA DESAGRADÁVEL A ELIMINAR NA ALDEIA DE PÊRA

por Eurico Santos Patrício

ARMAÇÃO DE PÊRA — É a aldeia de Pêra uma das povoações mais antigas destas redondezas, cujos habitantes nos primórdios da sua existência dedicavam-se nem só à actividade agrícola, como à da pesca, descendo até à costa onde largavam as suas redes no mar da baía que, mais tarde, passou a chamar-se de Armação de Pêra. Aqui foram lançadas as primeiras armações à valenciana para a pesca da sardinha, cujas pescarias eram abundantes nesse tempo, constituindo rendoso negócio de permuta

(Conclui na 5.ª página)



Uma cena de «Moralidade das Barcas», interpretada pelo grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve

## GIL VICENTE FOI REPRESENTADO AO AR LIVRE EM FARO

122.º espectáculo, agora realizado pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve reatou uma tradição que constitui um dos válidos contributos daquele agrupamento em prol da arte dramática, em terras do Sul. Referimo-nos à representação ao ar livre, em cenários naturais e com pontos de contacto com o contexto teatral. Desta feita, a arte retornou à fronteira da Sé de Faro, onde em 1957 o mesmo Grupo conheceu êxito inesquecível, nos primórdios da sua actividade, com o «Grande Teatro do Mundo», de Calderon de la Barca.

Desta vez tivemos Mestre Gil, criador do teatro português, fazedor de «aitos» e personalidade multiartística, de quem se representou «Moralidades das Barcas» (Autos das Barcas do Purgatório, do Inferno e da Glória). Recorde-se que em 1965, a quando do V Centenário Vicentino, esta trilogia foi representada pelo elenco algarvio com grande sucesso, traduzido na obtenção de vários primeiros prémios do Concurso de Arte Dramática e no haver actuado em representação especial, no Teatro Nacional de S. Carlos.

O teatro de Gil Vicente, voltou (Conclui na 5.ª página)

## AS OBRAS DA BARRA DO GUADIANA POSSIBILITAM A CONSTRUÇÃO DE UMA DOCA PARA BARCOS DE RECREIO

A VISITA de agradecimento recentemente feita por uma qualificada delegação de vila-realenses e de castro-marinenses ao ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng. Rui Sanches, trouxe às populações dos dois concelhos vizinhos a grata certeza do bom encaminhamento das obras da nova barra do Guadiana, de tanta importância não só para as duas vilas do extremo-Sotavento, como para grande parte da província algarvia e do Baixo-Alentejo.

Tais obras, que oferecem boas possibilidades de progresso a toda a região algarvia servida por aque-

le rio, pois irão abrir, em termos de aproveitamento, valiosíssima e económica via de acesso ao Oceano, permitirão também, decerto, que seja encarada para próxima realização, pelas inegáveis vantagens que envolve, a projectada doca para embarcações de recreio, em Vila Real de Santo António, tão procurada (até agora em vão) e de tanto interesse para esta zona do Algarve.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## RENOVA-SE NO PRÓXIMO MÊS NA NOSSA PROVÍNCIA O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA

VAI realizar-se a 20.ª edição da iniciativa do «Diário de Notícias» que é o Concurso das Construções na Areia. Tal como nos anos anteriores, podem participar crianças entre os 6 e os 15 anos, que sobre os areais refulgentes darão largas ao sabor da sua fantasia e pendor artístico.

Em terras do Algarve, o concurso decorrerá nos seguintes dias do próximo mês: Em 11, em Lagos, às 14,30; em 13, em Monte Gordo, às 16,30; em 15, em Tavira, às 17 horas; em 17, em Faro, às 9 horas; em 20, em Quarteira, às 10 horas; em 22, em Armação de Pêra, às 10,30; em 24, na Praia da Rocha, às 11 horas.



O ministro das Obras Públicas recebe a comissão de vila-realenses e de castro-marinenses que lhe foi agradecer as obras a efectuar na barra do Guadiana

**A saúde é a maior riqueza**

O «FILHO ÚNICO»

O isolamento em que é criado o «filho único» traz para ele muitas más consequências e muitas más ideias. Não se verifica que somente 15% dos «filhos únicos» procuram participar dos benefícios escolares. Esta falta de convívio social do «filho único» é estudada pelo «Instituto de Psicologia» em contacto com outras crianças nas férias de companhia.

Evite as más consequências do isolamento do seu «filho único», acompanhando-o ao convívio de outras crianças.

# SIMON JUVENIL

Um moderno estabelecimento de confecções para crianças e adolescentes

Faça-nos já uma visita e poderá escolher o que melhor ambiciona — para os vossos filhos —

Tudo ao vosso alcance em qualidade e selecção

Rua de Aveiro, 11 — Rua do Brasil, 54 (Frente à Praça Marquês de Pombal)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## Ordenamento, apenas

JÁ lugar comum o afirmar-se que o estacionamento de veículos constitui problema à escala mundial. Em Faro (cidade a viver nova fase do seu crescimento e desta feita a mais acertada) o assunto apresenta-se bastas vezes como de autêntico quebra-cabeças. Assinala-se que a progressiva capital do Sul, dispõe de amplos espaços vazios, facto que há anos um visitante estrangeiro nos referia como digno de menção. Tais espaços, à falta de outro aproveitamento (parques infantis, zonas verdes, etc.), estavam mesmo a calhar para um objectivo: «aparcar». E são-no, se bem que apenas utilizados em 10% das suas possibilidades. Porquê? Duas razões fundamentais existem: a falta de estrutura ou mentalidade cívica de todos nós e a inexistência de sinalização conveniente. Perante a total ausência de compreensão dos direitos dos outros perante o nosso «egoísmo monopolista», a segunda razão invocada podia e devia atenuar este estado de coisas. Veja-se o que acontece junto ao Mercado, no terreno virado à Rua dos Bombeiros Portugueses, no período da manhã. Quem primeiro chega, coloca o seu veículo, tantas vezes nas mais obtusas posições, junto à artéria de saída. Todo o espaço interior fica deste modo condenado à inviabilidade de utilização. Mas o porquê desta autodefesa de quantos estacionam na 1.ª linha é o saberem que se forem para dentro, aí têm que esperar longos períodos para que os da última hora lhes deem uma «safa», pois todas as saídas foram cortadas.

Numa cidade onde a Comissão de Trânsito (honra lhe seja) tem trabalhado para algo fazer (não se discute ora se as medidas estão certas) parece-nos isto mais do que anacrónico, ultra-indesejável.

Apontámos a zona do Mercado como poderíamos citar muitas outras. Que os problemas existem prova-o bem o incidente há pouco ocorrido no Largo de S. Pedro.

E a solução? Pois afigura-se-nos que na total impossibilidade de injectar educação cívica (o processo educativo é de aquisição e não de injeção!), a resposta a este estado de coisas seria fácil: a demarcação de espaços individuais de estacionamento. Na zona dos parques a colocação das faixas paralelas e dos arruamentos de acesso constituía uma experiência a efectuar. E depois, claro, à mingua do tal substrato cívico, a parte fiscalizadora dos agentes da autoridade que, diga-se o que se disser, ainda é um bom remédio.

**A. Leite de Noronha**  
MÉDICO  
Consultas diárias a partir das 16 horas  
Rua da Trindade, 12-1.ª, Esq.  
FARO  
TELEF. { Consultório 24505  
Residência 24642

## APLIQUE O SEU DINHEIRO em J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um bom rendimento

adquirindo O SEU apartamento

- 15 anos de experiência
- Mais de 6000 clientes satisfeitos
- Apartamentos desde 140 contos
- 50000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
- 250000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor servir.

### A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Informações:

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

**DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR**  
Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.ª Esq.  
FARO  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

# ECOS

## Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhas, encontra-se passando férias em El Saucejo (Espanha) o sr. Libertário dos Santos Viegas, secretário das Comissões Corporativas e redactor da Emissora Regional do Sul da Emissora Nacional.

— Está passando férias na Fuseta o sr. João Eurico Dias de Sousa, residente em Drouex (França).

— Encontra-se em digressão turística pela Europa, na companhia de sua esposa e filha, o sr. José Germano de Oliveira, intendente do Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional.

— Com sua família está gozando férias em Monte Gordo, o sr. dr. António Manuel Sancho, nosso assinante em Linda-a-Velha.

— Encontra-se em gozo de férias em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, acompanhada de seu esposo, sr. José Rodrigues de Mattos, a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Maria Luísa Augusto de Mattos vice-reitora do Liceu de Évora.

— Acompanhado de sua esposa e filho, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Vieira Tenório, nosso assinante em Sevilha.

— Está gozando férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Barreiro.

— Com seu marido sr. Carlos Areias, tem estado a passar férias em Lagos a cançonetista lacobrigense sr.ª D. Maria Diar.

— Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o sr. João do Livramento, nosso assinante em França.

— Está gozando férias em Vila Real de Santo António com sua esposa e filhos, o sr. José Lino da Silva Estevão, nosso assinante na Alemanha.

— Com sua esposa, está a férias em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. Omil Rodrigues Viegas, de França.

— Encontra-se a férias em Monte Gordo a sr.ª D. Maria Carlota Abecasis Dias, nossa assinante em Lisboa.

— Também estão a férias: em Armação de Pêra, os srs. dr. Mário Ramires, de Silves e Diogo Mateus, de Lisboa; em S. Brás de Alportel, com sua família, a sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, de Montijo; em Olhão, os srs. Francisco de Sousa Graça, do Lobito e Jerónimo Raposo Dias, de Arruda dos Vinhos; em Santo Estêvão de Tavira o sr. Joaquim Martins, de Linda-a-Pastora; em Vila Nova de Cacela, o sr. 1.º-sargento Rafael Teixeira Leiria, da Ota, na Monte Real; o sr. Valdemar da Silva Quaresma, do Barreiro; em Mesilhoeira Grande, o sr. eng. Indácio Fernandes, de Vila Franca de Xira; em Faro, o sr. José Indácio de Brito, de Évora; em Vila Real de Santo António, com seu esposo e neto, a sr.ª D. Dionísia Calvo Aguilera, do Barreiro; com sua esposa, filhos e netas, o sr. Joaquim Neves, de Lisboa; e o sr. Artur Aleixo Horta, de Grândola; no Azinhal,

o sr. Primo Antunes, de Alcoutim; e em Castro Marim, com sua esposa e filha, o sr. Fernando Madeira, de Almadá.

— Depois de passar férias em Lagos, com sua família regressou à nossa província da Moçambique para cumprir o serviço militar o sr. alferes Joaquim Rosa Ribeiro.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa, e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abomim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Lindas encenrasas as garotas»; amanhã, em matiné, «Elmstone, o agente 777»; em tarde, «Strogoff»; terça-feira, «A minha noite em casa de Maud»; quarta-feira, «Adoráveis conspiradores»; quinta-feira, «Com a corda na garganta»; sexta-feira, «Sigo o meu caminho».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Klown» e «Monte de mulheres»; amanhã, «A princesa» e «Falcão do deserto»; quarta-feira, «Blus».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «A luta de um homem»; amanhã, «Rosas brancas para a minha irmã negra»; terça-feira, «A perversa»; e «E. B. J. contra Opa Nostra»; quarta-feira, «O último adeus»; quinta-feira, «Sabata»; sexta-feira, «Django desafia Sartana» e «Maciste, o homem mais forte do mundo».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Serafino» e «O jardim da tortura».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O falcão do deserto» e «O inferno no Vietname»; amanhã, em matiné, «As diabruras de San'y» e em soirée, «Traição inverosímil»; terça-feira, «Entre a honra e o amor»; quarta-feira, «Probabilidade zero» e «Django»; quinta-feira, «Casamento sem núpcias».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Mare Donan» e «Inferno no Pacífico»; amanhã, «O acaçoado»; terça-feira, «Vivo para a tua morte»; quinta-feira, «O prêmio».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Argoman, superdiabólico» e «Estrela negra»; amanhã, «Romance em Acafulco» e «Uma leoa chamada Elsa»; terça-feira, «O grande silêncio» e «O prego de um homem»; quarta-feira, «Matar para viver» e «Ninho de espíritos»; quinta-feira, «Missão caveira humana» e «Os discípulos do diabo»; sexta-feira, «Deus como te amo» e «O rebelde aventureiro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Parque, hoje, em matiné, «As diabruras de San'y» e em soirée, «36 horas no inferno» e «Os 10 gladiadores»; amanhã, «Ela não bebe, não fuma, mas...»; segunda-feira, «Os 4 magníficos» e «Montanha de luz»; terça-feira, «O rendez-vous»; quarta-feira, «A maluca de Arrolós»; quinta-feira, «Amor selvagem».

— No Cine-Esplanada, hoje, «Profissionais para um massacre»; amanhã, «O tesouro de El Condor»; terça-feira, «Spartacus»; quarta-feira, «Sweet Charity»; quinta-feira, «Alfredo, o grande»; sexta-feira, «Sinfinia para um inimigo».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A honra de um herói» e «Não lhe prometa tudo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Matem Johnny Ringo»; amanhã, «Que noite, rapazes»; quinta-feira, «A rapariga da pistola».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Diabruras dos anjos rebeldes»; amanhã, «A piscina»; segunda-feira, «Juventude inquietas»; quarta-feira, «O morto gelado»; sexta-feira, «O homem do golpe perfeito».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Os 3 mundos de Guliver»; terça-feira, «O grande amor».

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Lindas encenrasas as garotas»; amanhã, em matiné, «Elmstone, o agente 777»; em tarde, «Strogoff»; terça-feira, «A minha noite em casa de Maud»; quarta-feira, «Adoráveis conspiradores»; quinta-feira, «Com a corda na garganta»; sexta-feira, «Sigo o meu caminho».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Klown» e «Monte de mulheres»; amanhã, «A princesa» e «Falcão do deserto»; quarta-feira, «Blus».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «A luta de um homem»; amanhã, «Rosas brancas para a minha irmã negra»; terça-feira, «A perversa»; e «E. B. J. contra Opa Nostra»; quarta-feira, «O último adeus»; quinta-feira, «Sabata»; sexta-feira, «Django desafia Sartana» e «Maciste, o homem mais forte do mundo».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Serafino» e «O jardim da tortura».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O falcão do deserto» e «O inferno no Vietname»; amanhã, em matiné, «As diabruras de San'y» e em soirée, «Traição inverosímil»; terça-feira, «Entre a honra e o amor»; quarta-feira, «Probabilidade zero» e «Django»; quinta-feira, «Casamento sem núpcias».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Mare Donan» e «Inferno no Pacífico»; amanhã, «O acaçoado»; terça-feira, «Vivo para a tua morte»; quinta-feira, «O prêmio».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Argoman, superdiabólico» e «Estrela negra»; amanhã, «Romance em Acafulco» e «Uma leoa chamada Elsa»; terça-feira, «O grande silêncio» e «O prego de um homem»; quarta-feira, «Matar para viver» e «Ninho de espíritos»; quinta-feira, «Missão caveira humana» e «Os discípulos do diabo»; sexta-feira, «Deus como te amo» e «O rebelde aventureiro».

Em PORTIMÃO, no Cine-Parque, hoje, em matiné, «As diabruras de San'y» e em soirée, «36 horas no inferno» e «Os 10 gladiadores»; amanhã, «Ela não bebe, não fuma, mas...»; segunda-feira, «Os 4 magníficos» e «Montanha de luz»; terça-feira, «O rendez-vous»; quarta-feira, «A maluca de Arrolós»; quinta-feira, «Amor selvagem».

— No Cine-Esplanada, hoje, «Profissionais para um massacre»; amanhã, «O tesouro de El Condor»; terça-feira, «Spartacus»; quarta-feira, «Sweet Charity»; quinta-feira, «Alfredo, o grande»; sexta-feira, «Sinfinia para um inimigo».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A honra de um herói» e «Não lhe prometa tudo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Matem Johnny Ringo»; amanhã, «Que noite, rapazes»; quinta-feira, «A rapariga da pistola».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Diabruras dos anjos rebeldes»; amanhã, «A piscina»; segunda-feira, «Juventude inquietas»; quarta-feira, «O morto gelado»; sexta-feira, «O homem do golpe perfeito».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Os 3 mundos de Guliver»; terça-feira, «O grande amor».

# Necrologia

Na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, em Lisboa, faleceu o sr. Joaquim dos Santos Andrade, de 78 anos, viúvo natural de Moçambique, antigo comerciante e que residiu durante mais de meio século na Fuseta. Como 1.º cabo miliciano, participou em França nas campanhas da I Grande Guerra. Gozando do apreço de toda a população fusetense, a morte do sr. Joaquim dos Santos Andrade causou profunda comção.

O saudoso extinto, que por várias vezes colaborou no nosso jornal, era pai da sr.ª D. Natércia Assis Jesus Andrade Reis, residentes no Brasil e dos srs. Adolindo Gregório Andrade, Joaquim Floriano Andrade e João de Deus dos Reis Andrade, chefe da Secção de Vendagem da Casa dos Pescadores da Fuseta e nosso dedicado colaborador e sogro das sr.ªs D. Maria Isabel Alexandre Andrade, D. Maria da

# AGENDA

Conceição Passos Andrade e D. Maria José Marques Andrade.  
O funeral, que se efectuou para o cemitério da Fuseta e foi precedido de missa de corpo presente, constituiu sentida manifestação de pesar.

**João Crisóstomo**  
Faleceu no Montijo, onde há muitos anos reside o sr. João Crisóstomo, de 80 anos, solteiro, natural de São Brás de Alportel, irmão da sr.ª D. Joana da Conceição Crisóstomo, residente em Faro.  
O funeral efectuou-se para o talhão dos Combatentes no cemitério do Montijo, constituindo sentida manifestação de pesar.

**D. Adília da Silva Martins Reis**  
Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Adília da Silva Martins Reis, de 79 anos, natural de Pêra (Silves), casada com o sr. António Bernardo dos Reis. Era mãe da sr.ª dr.ª Maria Alice da Silva Reis de Jesus, casada com o prof. dr. Fernando da Silva Reis, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Helena de Azevedo, e avó dos meninos Luis Miguel da Silva Reis de Jesus, João Alexandre Miranda da Silva Reis e da menina Ana Isabel Miranda da Silva Reis.

**TAMBÉM FALECERAM:**  
Em LISBOA — a sr.ª D. Gertrudes Ricarda dos Santos, de 79 anos, natural de Faro.  
— a sr.ª D. Maria da Piedade, de 61 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, casada com o sr. Manuel Ventura e mãe das sr.ªs D. Zulmira Afonso e D. Maria Eugénia Ventura e dos srs. Humberto Ventura Cabrita, Amílcar Ventura Calado e José Joaquim Ventura.  
— o sr. José António Malveiro, de 69 anos, viúvo, natural de Aljezur.  
— o sr. Amílcar Lúcio de Sousa da Venda, de 23 anos, pedreiro, natural de Moncarapicho.  
As famílias entuladas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

# Lotas

De 3 a 9 de Agosto

**VILA REAL DE STO. ANTÓNIO**

TRAIINEIRAS:

Norte	67 180\$00
Refrega	60 650\$00
Cajú	54 738\$00
Diamante	46 900\$00
Infante	46 310\$00
Alecrim	42 530\$00
Sul	37 280\$00
Audaz	37 280\$00
Lestia	31 100\$00
Maria Rosa	30 830\$00
Conceição	29 630\$00
Liberta	23 580\$00
Pêrola do Guadiana	21 700\$00
Flor do Sul	14 620\$00
Leste	9 250\$00
Garotinho	8 200\$00
Lurdinhas	6 500\$00
Conserveira	4 850\$00
Total	573 038\$00

**VILA REAL DE STO. ANTÓNIO**

TRAIINEIRAS:

Neptúnia	144 250\$00
Arrifânia	135 650\$00
Portugal 7.º	122 900\$00
Vulcânia	108 440\$00
Sibéria	90 550\$00
Sónia Clementina	90 810\$00
Sete Estrelas	88 700\$00
Nova Dóris	75 250\$00
Anjo da Guarda	73 750\$00
Conta do Lador	70 870\$00
Briosa	68 350\$00
Lola	68 350\$00
Alvarito	58 320\$00
Sr.ª da Encarnação	56 000\$00
S. Carlos	54 180\$00
Maria Benedito	53 350\$00
Portugal 5.º	52 250\$00
Olimpia Sérgio	51 750\$00
Satúrnia	47 450\$00
Lena	45 870\$00
Donzela	44 900\$00
Praia Três Irmãos	44 850\$00
Abeluz	44 300\$00
Póia	43 490\$00
Cinco Marias	43 550\$00
S. Flávio	41 890\$00
Gracinha	40 000\$00
Praia Morena	39 050\$00
Brisamar	38 100\$00
Sardinha	38 700\$00
Nova Palmeta	35 850\$00
Mirita	33 350\$00
Portugal 1.º	32 600\$00
Biscaia	32 050\$00
Portugal 4.º	31 000\$00
Lua	30 300\$00
Portugal 6.º	26 500\$00
Normandia	23 550\$00
Farihão	23 130\$00
Apostolo S. João	21 200\$00
Sol	18 900\$00
Atalanta	18 650\$00
Zavial	18 600\$00
La Rose	18 050\$00
Princesa do Arade	13 750\$00
Oca	10 700\$00
Ponta da Galé	9 120\$00
Sagres	8 550\$00
Baía de Lagos	8 000\$00
Marinhêira	5 250\$00
Conserveira	5 100\$00
Senhora do Cais	2 100\$00
Total	2 388 120\$00

**PARTICIPAÇÃO DE MISSA**  
JOSE TRINDADE ANICA  
Joaquim Rosa Anica e Mário, participam que no dia 22 de Agosto, às 10 horas na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, será rezada missa pelo eterno descanso do seu amigo.  
Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

**OLHAO**  
**AGRADECIMENTO**  
ALBERTINA PRAXEDES RAMIRES PINTO  
(Falecida em 21 de Julho de 1971)

Seus Filhos, Nora, Genro, Netos e demais família, na impossibilidade de se poderem dirigir directamente a todas as pessoas que manifestaram a expressão do seu sentido pesar e que acompanharam até à sua última morada sua saudosa Mãe, Sogra e Avó, apresentaram por intermédio deste jornal o seu profundo agradecimento.

**AGRADECIMENTO**  
JOAO CRISOSTOMO  
Sua irmã, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral do saudoso extinto para o Cemitério do Montijo ou lhe expressaram o seu pesar.

## De 5 a 11 de Agosto OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Princesa do Sul	52 250\$00
Lestia	50 130\$00
Nova Sr.ª da Piedade	40 890\$00
Pêrola Algarvia	40 770\$00
Conserveira	39 030\$00
Lurdinhas	34 800\$00
Nova Clarinha	34 310\$00
Vandinha	32 450\$00
Rainha do Sul	30 480\$00
Costa Azul	30 100\$00
Estrela do Sul	28 900\$00
Amazona	28 300\$00
Brisa	27 470\$00
Cajú	25 170\$00
Restauração	16 100\$00
Nova Areosa	14 440\$00
Fernando José	13 100\$00
Agradido	12 480\$00
Salvadora	6 690\$00
Illa do Sonho	3 680\$00
Sul	3 650\$00
Nova Esperança	2 790\$00
Pêrola do Guadiana	1 790\$00
Total	569 860\$00

## ALADORES PURETIC

De 5 a 11 de Agosto

**QUARTEIRA**

Artes diversas 116 818\$00

**ARMAÇÃO**

Senhora da Conceição 8 906\$00

Total 125 724\$00

## MOTORES INTERNATIONAL

## De 2 a 10 de Agosto PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Portugal 7.º	144 250\$00
Arrifânia	135 650\$00
Portugal 7.º	122 900\$00
Vulcânia	108 440\$00
Sibéria	90 550\$00
Sónia Clementina	90 810\$00
Sete Estrelas	88 700\$00
Nova Dóris	75 250\$00
Anjo da Guarda	73 750\$00
Conta do Lador	70 870\$00
Briosa	68 350\$00
Lola	68 350\$00
Alvarito	58 320\$00
Sr.ª da Encarnação	56 000\$00
S. Carlos	54 180\$00
Maria Benedito	53 350\$00
Portugal 5.º	52 250\$00
Olimpia Sérgio	51 750\$00
Satúrnia	47 450\$00
Lena	45 870\$00
Donzela	44 900\$00
Praia Três Irmãos	44 850\$00
Abeluz	44 300\$00
Póia	43 490\$00
Cinco Marias	43 550\$00
S. Flávio	41 890\$00
Gracinha	40 000\$00
Praia Morena	39 050\$00
Brisamar	38 100\$00
Sardinha	38 700\$00
Nova Palmeta	35 850\$00
Mirita	33 350\$00
Portugal 1.º	32 600\$00
Biscaia	32 050\$00
Portugal 4.º	31 000\$00
Lua	30 300\$00
Portugal 6.º	26 500\$00
Normandia	23 550\$00
Farihão	23 130\$00
Apostolo S. João	21 200\$00
Sol	18 900\$00
Atalanta	18 650\$00
Zavial	18 600\$00
La Rose	18 050\$00
Princesa do Arade	13 750\$00
Oca	10 700\$00
Ponta da Galé	9 120\$00
Sagres	8 550\$00
Baía de Lagos	8 000\$00
Marinhêira	5 250\$00
Conserveira	5 100\$00
Senhora do Cais	2 100\$00
Total	2 388 120\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

## De 5 a 11 de Agosto LAGOS

TRAIINEIRAS:

Bala de Lagos	67 740\$00
Brisamar	57 320\$00
Gracinha	55 800\$00
Mariabel	46 830\$00
Milita	32 600\$00
Donzela	24 610\$00
Costa de Oiro	23 450\$00
Zavial	23 150\$00
Sr.ª da Encarnação	17 930\$00
Abeluz	16 840\$00
Sagres	9 240\$00
Cinco Marias	1 390\$00
Total	376 806\$00

## BOMBAS DE PEIXE MARCO

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.

Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.

**CARAVELA**  
Vila Real de Santo António

**MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN**  
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.  
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

## A revisão constitucional

(Conclusão da 1.ª página)

política» (3), o Chefe do Governo procurou apresentar, «na continuidade», uma alternativa à «rápida e efectiva transformação política, social e económica do País» preconizada pelos que o prof. Marcello Caetano chamou «deputados desgarrados do seu grupo político» (4).

Estas duas atitudes, respectivamente caracterizadas pela prudência na adaptação e rápida e efectiva transformação, apesar de visarem o mesmo abstracto político-social, correspondem porém a duas atitudes inconciliáveis nos princípios (mas não nas consequências práticas): a «descompressão de pressões desnecessárias» (5) e a «restauração dos direitos e liberdades fundamentais» (6).

A primeira resulta da atribuição ao Governo da faculdade de julgamento das oportunidades e meios de «descompressão», enquanto a segunda constitui, a comumente aceite, limitação do Poder Político.

Terminados os trabalhos de apreciação dos diversos textos apresentados e respeitantes à revisão constitucional propriamente dita e a matérias intimamente conexas com aquela (liberdade de expressão do pensamento e liberdade religiosa) há-de o observador tentar determinar o sentido em que a Assembleia Constituinte se manifestou (e, pela sua voz, o País?).

Um ponto pode desde já ficar assente: a aprovação, por grande margem, dos textos de iniciativa governamental.

Tal realidade, porém, não se nos afigura de molde a, por si só, servir de argumento à rejeição, por desnecessidade, desta tentativa de análise (ou tentativa de determinação) do que, denominamos sentido das opções, pois que de opções se trata efectivamente. (E nenhum outro argumento no mesmo sentido se vislumbra, excluído que seja o da «autoridade»).

Resultando o mencionado «sentido das opções» directamente do que MEYNAUD e LANCELOT chamam «atitudes políticas» (7), isto é, «disposições relativamente persistentes em relação a situações políticas consideradas do ponto de vista do poder» (8), ao seu estudo importam mais as «manifestações», as «opiniões», do que os «votos».

Mas neste como outros domínios dois critérios serão de utilizar: o formal ou o dos resultados das votações (deliberações) e o material ou o dos motivos, tanto quanto possível determinados por modo inequívoco; do sentido das atitudes que, ao fim e ao cabo, condicionaram os votos.

Quanto ao primeiro daqueles critérios, a sua aceitação coincidirá com a admissão da tese da «desnecessidade» do estudo, limitadamente rejeitada. Mas não temos dúvidas em afirmar, no entanto, que o sentido da «descompressão» foi o dominante, sob esse ponto de vista, com reforço, aliás, dos meios de intervenção do Estado.

Na apreciação desta conclusão deve ter-se, todavia, em atenção o facto de, além de incorrer na crítica de se preferirem manifestações externas ao seu conteúdo determinante, existir uma forte disciplina de voto dos membros da Assembleia directamente vinculados ao organismo político dominante, cujo presidente da Comissão Central é o próprio Chefe do Governo (criando-se por vezes, e consequentemente, conflitos entre a «opinião» e o «voto», possibilidade sempre de considerar em sistemas de deliberação por «voto aberto»).

Mas antes de passar mais além, é útil assinalar o reforço dos meios de intervenção do Estado.

Na verdade, e de acordo com a nova redacção do art.º 109.º, § 5.º da Constituição, o Governo poderá, provisoriamente embora, declarar o «estado de sítio» com «suspensão total ou parcial das garantias constitucionais» ou, ao abrigo do § 6.º da mesma disposição, «adoptar as providências necessárias para reprimir a subversão».

Estas faculdades agora reconhecidas ao Governo eram, no domínio da redacção anterior, e quanto à primeira, da exclusiva competência da Assembleia Nacional; e quanto à segunda, pura e simplesmente desconhecidas do texto constitucional. (Isto não significa porém que o Governo não dispusesse dos mesmos meios de repressão da subversão, como se pode verificar do facto de, a despeito dos acontecimentos do Ultramar, o Governo não ter tido necessidade de proclamar o «estado de sítio», o que prova, aliás, quanto os direitos individuais se encontram na disponibilidade do próprio Governo).

Tais faculdades têm, na lei de Imprensa, por exemplo, imediata aplicação, com a possibilidade de restabelecimento da censura ou exame prévio (cfr. Base XXIV da proposta do Governo sobre liberdade de Imprensa).

Já sob o ponto de vista material, ou critério material de determinação do sentido das opções, e a despeito da afirmação expandida na Assembleia Nacional de que «a esmagadora maioria da população nunca se debruçou sobre tão básico instrumento da vida nacional» (9), parece-nos ser necessário reconhecer que, contra o que se poderá inferir dos votos, se verificou uma opção efectiva pela «restauração dos direitos e liberdades fundamentais» não sendo, por isso mesmo, suficiente a menção inserida no Diário das Sessões de que «foram aprovados», para se conhecer das razões da aprovação dos textos governamentais (e rejeição consequente dos projectos «liberais»).

Há algo de mais profundo e complexo no condicionalismo político português que, de algum modo, deve ter influenciado o resultado das deliberações.

Debatendo-se com a necessidade de, rapidamente, ultrapassar condicionalismos decorrentes do «divórcio» entre a prática e o texto constitucional (essencialmente no domínio das liberdades fundamentais), a situação política portuguesa arrasta ainda na sua esteira um conjunto de estruturas (económicas, sociais e políticas) saídas da conjuntura existente no pós-guerra, agravadas agora pela necessidade de transferências do poder político de uma para outra geração.

Esta situação, caracterizada grosso modo por um dualismo de estruturas (e por reformas que até ao momento muito dificilmente podem ser consideradas como indo além das simples alterações de denominação) gerou no seio da Assembleia Nacional o que, em termos de «balanço», o editorialista de um jornal diário paradoxalmente chamou «tríplice expressão de actividade política» (10), o que no entanto corresponde à realidade.

Assim, e explicitando aquela «tríplice expressão» afirma-se e distingue-se no referido «balanço»: «a chamada ala liberal-católica, impetuosa, dinâmica, atrevida mesmo, para alguns; o sector conservadorista, fundamentalmente prudente, activo, seguindo na esteira da barca governamental, mas de qualquer modo diligente o coeso. Entre os dois pólos (não de sinal contrário, mas não concordante) um terceiro bloco, o mais numeroso, pouco affeito a tomar decisões; a reflectir ainda princípios ultrapassados, aceitando, confiadamente, os preceitos, desde que estes trouxessem consigo o aval governamental» (11).

Esta síntese, oportuna e clara, faz-nos compreender com precisão o que efectivamente se passou na Assembleia Nacional.

A um sector «conservadorista» opôs-se, com êxito no plano dos princípios e no do alertaamento da opinião pública (recorde-se que as suas iniciativas foram rejeitadas com o fundamento de que não era o momento político oportuno...), mas que não logrou, porém, fazer-se aceitar pela Câmara Legislativa dominada pela «prudência» e pelo que, sem propriedade mas expressivamente, se pode denominar «maioria silenciosa».

E precisamente no plano da opinião pública que o balanço deve ser tentado. E neste campo não hesitamos em afirmar que ela não é já o que, provavelmente, seria antes do processo de revisão: e não é o que quer para a ala «liberal» (por princípio a que terá sofrido menos consequências internas mas a mais desencantada com esse mesmo processo de revisão), quer para a «maioria silenciosa» que, pela primeira vez, vê discutidos em público, e pela forma que o foi, princípios em que acreditava ou lhe era cómodo acreditar.

E não o é, principalmente, para o «sector conservadorista» que, «seguindo na esteira governamental», tem de reconhecer que a «existência de tantas e tantas desigualdades a que é preciso pôr cobro, o acesso generalizado à instrução e à cultura, o direito à participação política, a igualdade de todos os cidadãos perante a lei» não são mais fórmulas vazias de conteúdo e se inserem no ideário político dos cidadãos, procurando, por isso mesmo, o Governo inscrevê-las no seu programa, com a solene prevenção, todavia, de que «reivindicar sim — mas na legalidade»,

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

pirito de incompreensão que divide judeus e árabes. Além disso, a zona transformou-se hoje em novo pólo de interesse para americanos e soviéticos.

Alguém pensou em que se transformaria o Suez se nova guerra eclodisse entre egípcios e israelitas? Alguém imagina o poderio militar que hoje ali se encontra armazenado? E qual a atitude que tomariam os Estados Unidos e a U. R. S. S.?

E notável a actividade diplomática desenvolvida neste último ano para tentar encontrar uma plataforma de acordo no Médio-Oriente, mas nem sequer o projecto sobre a reabertura do Canal de Suez tem o apoio idêntico das duas partes, embora em princípio receba a sua adesão. A última tentativa foi feita, junto do governo de Jerusalém, pelo secretário de Estado adjunto americano Joseph Sisco. Houve, até, quem afirmasse que ele tentou negociar a entrega dos 110 aviões americanos prometidos a Israel em troca de novas condições mais aceitáveis pelo Egipto para a reabertura do Canal.

A verdade, porém, é que a situação mantém-se numa intransigência feroz, como se não interessasse de parte a parte chegar a acordo, como se uma guerra não estivesse iminente na região. Os israelitas mantêm a sua posição de vencedores com absurdas exigências que neste momento seria necessário pôr de parte para atingir a paz. Quanto aos egípcios lutam, neste momento, com fortes problemas internos e com sérias dúvidas acerca da atitude de Moscovo em caso de beligerância declarada. Porque se é certo que o desenvolver dos acontecimentos pode encontrar uma explicação no Kremlin ou na Casa Branca, também acontece que Sadate e Golda Meir lutam com forte oposição extremista no seio dos respectivos governos. Nesta atmosfera será difícil encontrar possibilidades de acordo e, ao mesmo tempo, reunir identidade de pontos de vista. Por isso, a crise do Médio-Oriente continua latente.

Mateus Boaventura

### Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

### Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho Citrinos em arrendamento

A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho aceita propostas, em carta fechada, até ao dia 22 deste mês, para arrendamento, em separado, dos citrinos das propriedades «BACELADA» e «CERRO DA CABEÇA».

As propostas serão abertas na Secretaria da Misericórdia pelas 16 horas do dia 22 deste mês na presença dos interessados.

O pagamento será adiantado para os citrinos da segunda propriedade e em duas prestações para os da propriedade em primeiro lugar indicada, devendo a primeira prestação ser liquidada no acto do arrendamento e a segunda até ao fim de Dezembro do ano em curso.

A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho reserva-se o direito de não aceitar propostas que não satisfaçam por inferioridade de preços ou de condições.

Outros esclarecimentos estão patentes na Secretaria desta Santa Casa.

9-8-71

A MESA ADMINISTRATIVA

para que «na miragem de alcançar o impossível evitemos perder o muito que conquistámos já» (13).

Ora, será isto o que os votos traduzem? Será este o sentido das opções da opinião pública?

Ernesto Coutinho

Notas:

1. Cfr. Comunicado distribuído pela União Nacional (Comissão Distrital do Porto), em 28/9/69, subscrito pelos candidatos a deputados Sá Carneiro, Joaquim Macedo, Pinto Machado e José da Silva, in CARNEIRO, Sá — Uma tentativa de participação política, Lisboa, 1971, pág. 9 e seg.

2. Idem, pág. 10.

3. 4. Conversas em família, 23/7/71, Diário Popular, pág. 7 (24/7/71).

5. Cfr. Comunicação à Assembleia Nacional, Diário das Sessões, n.º 50, 1970, pág. 1038.

6. Sá Carneiro e outros, Uma tentativa..., pág. 10.

7. S. J. MEYNAUD e A. LANCELOT — As Atitudes Políticas, 1966, São Paulo, «Saber Actual», pág. 10. A definição apresentada não corresponde à exacta transcrição do texto, mas à sua ideia fundamental.

9. Reboredo e Silva, Diário das Sessões, n.º 102, 1971, pág. 2057.

10. Paradoxo no sentido de, dialécticamente, a um dualismo de estruturas haver de corresponder um dualismo de situações; o que acaba por efectivamente existir se considerarmos os dois últimos sectores (ambos conservadores) na mesma situação.

11. Cfr. Comércio do Porto, 6 de Agosto de 1971, «S. Bento» — Balanço.

12. e 13. A Capital, 2 de Agosto de 1971, pág. 2.

ETP 13

BRIGGS & STRATTON

motores

a gasolina ou petróleo de 2½ a 9 h. p.

PEÇAS DE ORIGEM

COMPLETO STOCK — OFICINAS ESPECIALIZADAS

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 66 77 94/8

### Dois estudantes estiveram em perigo na costa algarvia

ARMAÇÃO DE PÉRA — Os estudantes José António da Costa Mauro, de 17 anos e Vitor Belo, de 20, de Lisboa, a férias nesta praia, resolveram ir à pesca de sardas, num barco de borraça, a remos. A certa altura começou a soprar vento norte bastante forte e desapareceu aos dois rapazes um dos remos. O pequeno barco seguiu então, à deriva pelo mar fora. Comunicado o caso à Capitania do Porto de Portimão, saltu o salva-vidas, que durante a noite andou em pesquisas, que se revelaram infrutíferas.

Ao amanhecer, um avião, a vedeta de fiscalização costeira e barcos de pesca, continuaram as buscas. Porém, só depois de 36 horas de buscas, os dois rapazes foram encontrados pelo pesqueiro espanhol «Lúcia», da Companhia de Pesca Isla Cristina, entre Faro e Quarteira, a 10 milhas da costa. O barco recolheu-os e levou-os para Vila Real de Santo António, cuja Capitania comunicou a chegada à família, que os foi buscar.

Os rapazes declararam, que tinham avistado vários barcos de pesca e o avião que os procurava, mas, devido à falta de visibilidade, não haviam sido localizados. — E. S. P.

### Vende-se

Pomar com 630 citrinos, junto à estrada nacional de Algoz a Silves, a 600 m. de Algoz, com luz, água e telefone a 20 m. de distância.

Trata Diogo Marreiros Neto — Algoz.

### ESPAÇO DE TAVIRA

#### Considerações sobre os II Jogos Florais de Tavira

O POSTO de Turismo de Tavira deu a conhecer a realização dos II Jogos Florais de Tavira-1971 que, como os anteriores, decorrem no jardim do castelo.

O «certame poético», como são classificados estes jogos florais, terá o seu epílogo na noite de 28 deste mês e será integrado num serão de música e poesia com a colaboração de um dos bons cantores portugueses, Armando Guerreiro e de Teresa Barbieri, apreciados elementos da Companhia Portuguesa de Ópera, e ainda de outros brilhantes artistas, como Olga Prats e Vasco Barbosa, declamador Manuel Lereño, tudo com comentários musicais a cargo da artista Maria Helena de Freitas. Enfim, uma noite a transbordar de arte e cultura, como os tavrineses nunca sonharam poder viver.

Os trabalhos admitidos para o certame que, segundo parece, se vai tornar uma certeza anual do meio poético tavrino, são das modalidades Quadra, Poesia obrigada a Mote, Poesia alegórica a Tavira e Poesia Lírica.

Tudo isto, a realização dos jogos e o serão de música, achamos muito bem, visto que o sarau se faz numa altura em que Tavira se vê invadida por uma população flutuante que após as manhãs de praia se espreguiça à noite, pelas esplanadas dos cafés, sem ter onde mate o ócio das cálidas noites de estio.

Porém, a par destas considerações favoráveis à organização dos jogos florais, pontos há que, numa opinião pessoal, cremos não terem sido vistos com aquela ponderação e imparcialidade que se não devem esquecer em realizações deste género. Com efeito, quase sempre que se realizam jogos florais em Tavira, se procura uma quadra, escolhida para mote, ora da autoria de Isidoro Pires, ora de Virgílio Pires. Claro que, se tanta vez se têm considerado as quadras daqueles autores, outrotanto se deveria fazer com outros poe-

tas tavrineses ou aqui radicados, como Sebastião Leiria, D. Leonor Horta, Vitor Castelo ou António Amaro, ou então dos saudosos poetas Emiliano da Costa e D. Maria de Castro Centeno.

Coisa parecida acontece com a constituição dos júris, já que as comissões de honra e executiva se recheiam de nomes decorativos, escolhidos pelas mais diversas razões. Evidentemente, se analisarmos a maioria dos elementos que constituem o júri dos II Jogos Florais de Tavira, ainda que fazendo jus à sua capacidade e à vontade de uma escolha acertada, teremos de concordar que alguns se encontram ali deslocados, já porque são funcionários dos organismos realizadores dos jogos, ou porque os seus conhecimentos poéticos não são de natureza verdadeiramente artística, pelo que podem provocar um vazio no júri, e subsequentemente um erro involuntário na escolha das melhores produções. Isto, claro, se a sua acção não se limitar simples e unicamente a fornecerem o nome para a constituição desse mesmo júri. Claro que há sensibilidade poéticas, em Tavira, que poderiam acompanhar no julgamento dos trabalhos, nomes como o do dr. Joaquim Magalhães.

Também queremos frisar algo que já nos pareceu pouco certo nos jogos do ano transacto. Referimo-nos ao facto de os envelopes reveladores dos nomes dos autores classificados serem abertos em íntima reunião do júri. Fique-se ciente (isto para não levantar mal-entendidos), que não temos a mais pequena dúvida de que tudo se não faça com o mais leal dos procedimentos. cremos, sim, que a expectativa e a contribuição do público ficaria mais válida, e os jogos teriam muito mais interesse se, após a revelação das produções classificadas, fossem abertos, perante toda a gente, os envelopes identificadores.

Não teremos razão? Ofir Chagas

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele A própria segurança

Agente Oficial:

JOSÉ BORBA MARTINS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13

Telef. 75 — LAGOS

### VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PRÉDIOS NOVOS POR ANDARES, óptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespassam-se ou alugam-se

Trata

Agência Comercial e Turística

TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral

MONTE GORDO



# Vende-se Prédio ou Andares

em Vila Real de Santo António

Desde 150 000\$00

Tratar com

VIRGÍLIO PEREIRA BRAZ, ou telefone 228, naquela vila

## A interferência dos algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

através de uma Universidade como peça fundamental da planificação social, conduzi-se a uma emancipação de facto das populações de todo o sul do País.

Mas todo o investimento é em certo sentido a expressão social, admitida ou tolerada, da capacidade que os indivíduos de uma determinada sociedade têm em interferir na sua própria evolução.

E que interferência haverá da parte dos algarvios? Uma interferência de Eros ou uma interferência de Eris? É este um problema fundamental de todas as populações algarvias, quer ele seja redigido desta ou de outra forma.

O Algarve não é já aquele teatro de espontaneidade: o entrecruzamento das relações dos algarvios, as fricções que se produzem entre nós, os choques entre os nossos complexos, tudo isto determina uma incapacidade de resolver os problemas. A que Torquato da Luz aí há uns tempos chamou falta de imaginação. A que outros chamam outra coisa qualquer mas que claramente se traduz na emigração, em todos os tipos de emigração real ou figurada. Quer aquela emigração que pode ser quantificada pelo número dos que abandonam campos e indústrias, quer uma outra muito mais grave e que escapa a qualquer processo estatístico: o abandono dos quadros dirigentes. Dos quadros sociais, políticos, culturais.

E assim surgiu um Algarve conservador, fixado num sistema de valores económicos e culturais que mais não foram do que um resultado secular de uma igualdade frustrada entre os indivíduos que foram formando o Algarve, à custa de muitos amores e de muitos ódios. Como hoje. Apenas um Algarve nessas circunstâncias é que poderia admitir que certos indivíduos mediocres pudessem gozar de situações sociais que lhes outorgaram no Algarve autoridade e poder.

Sem interferência dos algarvios, a evolução da Província foi abandonada ao acaso.

A um acaso onde aconteceu não uma indústria qualquer, mas o Turismo. Não um turismo qualquer, mas aquele que introduz o luxo e contenta os bem-intencionados com miragens de uma supercomodidade. Um Turismo com múltiplos aspectos mediante os quais a sociedade algarvia parecera beneficiar, mas que paulatinamente suscitou novas e grandes dificuldades.

E que o homem aqui não começou a ser submetido à máquina, a essa máquina filha legítima do incremento industrial: mas ficou à mercê de uma estrutura parasitária que para já determinou uma ruptura radical entre a evolução turística e a evolução psicológica do algarvio. O algarvio está à margem, não interfere; estamos dependentes de grandes operações a que somos alheios mas cujas consequências sofremos.

Muitos acreditaram no começo de um alto grau de civilização porque se desinteressaram do presente, este presente com inseguranças e debilidades para todos: quer para os que ainda se conservam naquela harmonia artesanal dos campos ou da pesca à rede, quer para os comerciantes, quer ainda para os industriais.

Paralelamente mas num outro nível estrutural essa crença conservatória manifestou-se numa salvaguarda das nossas riquezas culturais, admiradas até à idolatria. Que por vezes até nem eram riquezas.

E já ouvi na Casa do Algarve, salvo erro da boca do dr. Garcia Domingues numa das suas conferências, palavras correctíssimas ainda que marginais em relação a esta fraca interferência dos algarvios. Mais ou menos afirmou aquele arabista que percorrendo a história do Algarve se constatam épocas de extrema fertilidade (que na nossa terminologia corresponde a «espontaneidade»): aí somos inspirados, como no tempo de Silves, ou mais pálidamente com João de Deus. A essas épocas seguem-se outras que são mortas porque são conservadoras, fora do jogo da «inspiração» mas nunca prescindindo da idolatria.

Certíssima esta observação até no que se refere ao tempo presente: é que o algarvio uma vez alcançado o seu objectivo, uma vez na posse de uma expressão organizada (p. ex.: a lírica de João de

Deus) a obra só precisa de ser conservada como tal. Apenas neste sentido é que se pode compreender que um jornalista algarvio com responsabilidades tenha justificado o pedido de um jardim-escola para Faro apenas como «minho de amor» que seria uma homenagem ao «nosso maior poeta». Este é apenas um exemplo. Poderíamos apresentar muitos mais, que estão guardados para o que der e vier...

Está assim fechado um círculo vicioso em que se dilui a actividade criadora do algarvio e a sua capacidade de interferir na evolução social e cultural da Província.

Carlos Albino Guerreiro

Nota do autor: neste artigo não fomos movidos por qualquer tipo de chauvinismo: apenas consideramos que o Algarve tem certos problemas que lhe são específicos e que não são comuns ao Minho ou às Beiras, pesa muito a certos «algarvios» que dessas bandas vieram e por aqui interferem.

### Menina afogada em Cacela

A pequena Ana Maria Gonçalves Matias, de 5 anos, filha da sr.ª D. Aliete Gonçalves Matias e do sr. Graciliano da Graça Matias, guarda da P. S. P., quis atravessar um curto trecho de água de fundo lodoso, no sítio da Fábrica, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho da Vila Real de Santo António, para ir ao encontro do avô, que estava num viveiro de amêijoas, nas imediações, mas perdeu o pé e afogou-se. Uma vizinha que se encontrava próximo e se apercebeu da tragédia, quisera acudir, mas não o puderam fazer a tempo, devido ao lodo, de modo que quando chegaram os socorros resultaram em vão.

### Cine Clube de Faro

No âmbito das suas actividades o Cine-Clube de Faro realiza na segunda-feira, a 31.ª sessão dedicada ao «Western», com o filme de Howard Hawks «Céu aberto».

### Estudo do problema da falta de atum

Reuniu a Comissão Técnica Regional do Distrito de Faro, que, com os administradores das empresas atuneiras do Algarve estudou os problemas relacionados com a pesca do atum, cuja ausência da costa algarvia tantos prejuízos tem causado à economia provincial.

Esteve também presente o dr. Rui Cachola, do Instituto de Biologia Marítima.

## Triciclo

Vende-se com 600 Kms rodados. Motivo estado físico prop.

Informa Rua João de Deus, 52 — telef. 42137 — S. Brás de Alportel.

## ALGARVESOL - Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.

### Convocatória

Convoco, nos termos do § único do art.º 22 dos Estatutos e a solicitação do Conselho de Administração, a Assembleia Geral da Sociedade ALGARVESOL — Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L., a reunir extraordinariamente na Sede Social, na Praça da República, n.º 13-2.º andar, da cidade de Portimão, no dia 27 de Agosto de 1971, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de Trabalhos:

- elevação do capital social;
- alteração dos Estatutos.
- designação de Delegado de Algarvesol na Sociedade Quarteirasol — Sociedade Turística, S. A. R. L.

Portimão, 7 de Agosto de 1971.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral da ALGARVESOL Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.  
General Mário José Pereira da Silva

## Cantinho de S. Brás...

### No aniversário da Corporação dos Bombeiros

NESTE mês de Agosto, os Bombeiros Voluntários de S. Brás completam 44 anos de existência. A efeméride, convidando-nos a endereçar os nossos cumprimentos ao seu dedicado comandante, Manuel Pires Rico. Quarenta e quatro anos na vida de uma instituição públi-

ca, que serve abnegadamente o concelho, não podem nem devem passar despercebidos, quer da parte da população, quer dos seus dirigentes. Mas infelizmente chegámos a um lamentável estado de saturação e egoísmo em que sacrifícios deste jaez não se apreciam na sua verdadeira dimensão.

Esse escol de rapazes, ao envergar a sua vida, honram-na com a firmeza do seu dever. Sacrificando a sua vida, salvam os seus semelhantes em perigo, ou evitam a destruição, pelo fogo, de bens e haveres dos seus concidadãos. Nas horas negras em que a desgraça bate à porta de pobres, ricos ou remediados, esse punhado de jovens enfrenta o perigo com sublimidade e corajosa humildade. Alguns ostentam no peito medalhas que premiam acções de heroísmo, justamente distinguidos pela grandeza de feitos simbolizados na humanitária divisa, «vida por vida». Merecem respeito aqueles que nas horas dedicadas ao repouso aproveitam para fazer exercícios tendentes ao aperfeiçoamento, na eventualidade da utilização em benefício dos semelhantes.

Na linha de sacrifícios comuns a toda a corporação, o comandante Pires Rico fez da sua missão autêntica apostolado. Na verdade, ao longo de quatro décadas e meio, lutando com constantes dificuldades, crises de toda a ordem, indiferenças e comodismos egoístas, Manuel Pires Rico, prestemos-lhe justiça, dedicou-se-lhe totalmente. Além de tentar a solução de todos os seus problemas, procurou sensatamente mentalizar os sócios-brasenses para que se apercebam de que há uma corporação na sua terra que vela noite e dia pela sua segurança.

Já inúmeras vezes temos lembrado, que os sócios-brasenses têm uma grande dívida a saldar para com o homem eficiente, dedicado, a corporação, e especialmente com o cidadão que presta ao concelho assinaláveis serviços que é, ao fim e ao cabo, a mesma personalidade. Chamámos oportunamente a atenção para esses factos, mas o brado não encontrou eco. Continuamos porém a insistir, porque se impõe o dever de promover ao venerável ancão de oitenta e tantos anos, mas na plena saúde das suas faculdades, a justa homenagem que lhe devemos.

O tempo passa, entretanto, e não há meio de a ideia se concretizar, unânime, voluntária e colectiva. Desejamos impulsioná-la, agradecer, e Pires Rico do fundo da nossa alma. Tal momento terá de surgir, em cerimónia a que se associe a população em peso. Protela não será uma falta imperdoável na nossa condição de sócios-brasenses? Pessoalmente, preferíamos esta opinião. Mas parece-nos, a mais bela homenagem que lhe poderíamos oferecer, seria a edificação de um quartel que reunisse todos os requisitos modernos, apetrechado de material que provesse todas as necessidades para o eficiente desempenho da sua missão. Creio, calaria bem fundo no seu coração. Tal como se encontra, o quartel nem merece essa qualificação, por improprio, acanhado e ultrapassado.

Os poderes superiores e locais, terão de se debruçar na solução de tão magno problema. Trata-se de uma corporação que já averbou no seu activo inestimáveis serviços ao público. Olhe-se com atenção para o estado da actual sede. Com umas escassas centenas de escudos dava-se-lhe umas pinceladas de cal, colocavam-se vidros e pintavam-se portas, no sentido de eliminar a triste impressão que se colhe do exterior.

Continuamos a ser a imagem de nós próprios. Só damos apreço às coisas quando se extinguem. E elas vão mesmo desaparecendo, como por encanto. Mas aí de nós se tem dia esse punhado de bravos rapazes superiormente comandados por Pires Rico quer exercer a sua missão e o material cair aos pedaços, não obstante os esforços que se fazem para a sua conservação. Nessa altura, recordaremos com saudade os nossos bombeiros. Nós aldis, somos uns saudosistas, pois toda a nossa inteligência gira em redor de uma esfera. E ficamos por aqui, paulatinamente, encantados da vida.

F. Clara Neves

### Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.

Telef. { Cons. 23133  
Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A R O

## Hotel

### do Golfe da Penina

### Penina — Portimão

Necessita empregadas para Copas, Limpezas, Rouparia e Serventes de Cozinha (Homens).

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Direcção do Hotel.

## uma família unida no presente... ...parte unida para o futuro



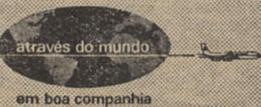
(...e o "nosso Zé" antes de aterrar, já arranhou uma amiga...)

Uma família confiante vai aterrar no CANADA, o país onde ela decidiu organizar a sua nova vida. Um país de largas paisagens, um país de futuro. A TAP colabora consigo nos seus projectos oferecendo-lhe voos trissemanais para MONTREAL.

Desde o Aeroporto de partida, durante a viagem e à chegada, a TAP presta-lhe um serviço especial, através do qual lhe serão dados a ajuda e apoio necessários. As nossas assistentes de bordo — entendendo e falando português — estarão presentes ao longo da viagem dispensando-lhe com solicitude todas as atenções.

Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP! Boa viagem... e feliz regresso

CANADÁ



CANADÁ

## Empregado

Precisa-se, de preferência conhecendo o ramo de Ferragens e Drogas. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir a Drogaria Faisca — Rua Teófilo Braga, 23 — Vila Real de Santo António.

## Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — O número 94 da «Revista Técnica Automóvel», foi posto à venda em todo o País, nas principais livrarias. Com o estudo técnico do Citroën GS, muito pormenorizado e as secções de Nautismo e noticiário, além das fichas descritivas do Volvo 142 e BMW 2002, atingiu este número da R. T. A. um total de 120 páginas, todas de extraordinário interesse.

«AUTORES» — O n.º 67 correspondente a Maio-Junho, deste boletim bimensual da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido por Luis de Oliveira Guimarães, apresenta-se com o habitual esmero gráfico e insere colaboração de Teixeira Cabral, Antero de Figueiredo, João de Freitas Branco, Manuela de Azevedo e Roberto Nobre.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALÉM-MANHA» — O número 6/7, de Junho-Julho, traz noticiário sobre Artes e Letras, Educação e Ciência.

## PROPRIEDADE

Vende-se pela importância de 100 contos, uma propriedade com área de 30 000 m<sup>2</sup>, com bom rendimento, possibilidade de boa e abundante água para regadio, um panorama agradável que dali se desfruta e tem acesso para carro. Fica no sítio de Vale Formoso — Estômbar — Lagoa. Tratar com José C. Andrés, Rua Dr. Manuel de Arriaga, 80, em Armação de Pêra.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

3.º Aumento de Capital 250 000 CONTOS

RATEIO

- 1. Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções...

Table with 2 columns: ACÇÕES (Grupos) and ACÇÕES A ATRIBUIR. Rows include groups like 1 a 9, 10 a 20, etc.

- 3. Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas...

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Crónica taurina Gil Vicente

No passado sábado, à noite, com casa cheia, lidaram-se touros das ganadarias de Teles Branco e António Figueiredo...

do de Vila Franca um tanto solto, não permitindo luzimento. Com as bandarilhas crava três magníficos pares a quarto e um a «quebro»...

foi representado ao ar livre em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

numa noite algo ventosa e num cenário, que embora autêntico, tinha o seu quê de irreal. Os fidalgos e cardeais, os parvos e onzeneiros, os frades e as alcoviteiras...

Ajudante técnico Farmácia Precisa-se

Para a farmácia CENTRAL de Portimão, com muita prática. Resposta a esta farmácia.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1. — Telef. 24499 — FARO.

Nota desagradável a eliminar na aldeia de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

com os habitantes do interior. Do facto de os filhos de Pêra terem lançado aqui as primeiras armadilhas de pesca, resultaria mais tarde o nascimento de uma povoação em princípio feita de capim...

Apesar de ser muito antiga esta povoação de Pêra, o seu desenvolvimento tem sido muito lento, conservando ainda o que foi dos áureos tempos do seu progresso...

Pêra está alcañorada no monte sobranceiro à planície imensa que em baixo se estende até ao mar e dos seus monumentos, a igreja matriz do Espírito Santo e São Francisco, divisam-se largos panoramas de real beleza...

Eurico Santos Patrício

Correspondente de línguas estrangeiras

com longa prática na exportação de conservas, deseja emprego com ordenado a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 14 518.

lio Coroa (veterano do T. E. U. C. e alma maior do Grupo de Teatro do Círculo), que nos brevíssimos momentos duma agitada vida médica...

Esta representação de «Moralidade das Barcas» (que foi à cena pela 18.ª vez, nas 40 representações que o G. T. C. C. A. tem feito de Gil Vicente) teve o patrocínio da Comissão Regional de Turismo...

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

Notícias de LOULÉ

Carta aberta aos directores da C. P.

PUBLICARAM os jornais diários o anúncio de um novo esquema de serviço de comboios na região Sul. Entre os comboios anunciados, lê-se que haverá um provido de ar condicionado...

do Algarve, mas, segundo dizem os seus cartazes, de todo o País, não tem uma paragem para o servir. O concelho em que se situa a praia de Quarteira, que, segundo diz o título da estação, é Loulé-Praia de Quarteira...

Presume-se que estas ligações se façam em Albufeira, de forma a que o comboio faça o percurso indicado, Setúbal-Albufeira, sem paragens. E a primeira pergunta nasce, naturalmente. Porque é que os passageiros para Barlavento terão de andar duas vezes o percurso Tunes-Albufeira? Decerto a C. P. não vai oferecer-lhes este excesso de percurso, gratuitamente. Ou vai?

Mas há mais incongruências e muito mais graves, no estudo feito. Sendo Loulé a sede do maior concelho do Algarve, com três estações de caminho de ferro: Boliqueime, Loulé, Almansil, fica sem uma paragem, quando representa igualmente o ponto equidistante da linha férrea Lagos-Vila Real de Santo António!

Vende-se

Casa de Habitação, com 7 divisões, em Castro Marim. Trata na Rua de S. Sebastião, 11 Castro Marim.

VENDE-SE

Bom preço um prédio nas Hortas, Bairro do Matadouro, r/c e 1.º andar alugado, com 4 assoalhadas, cozinha e 2 casas de banho, despensa e quintal. Trata — Sebastião dos Santos, na Conceição de Tavira.

Ora, para finalizar esta carta, ocorre fazer mais uma pergunta: Será que Olhão e Tavira, têm significado turístico maior que Loulé? Pensamos bem, senhores da C. P. e a conclusão a que chegaremos só pode ser uma: O comboio com características turísticas, não serve o turismo ou, pelo menos, não serve os melhores pontos do turismo algarvio, primeiro, porque não é proveitoso para o turismo de Barlavento e segundo porque o de Sotavento fica muito mal servido.

R. P.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTARIA Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados — CONSIDERA-SE A URGENCIA CONSULTÓRIO: R. Dr. João Lúcio, 17-1. — OLHAO

EDITAL Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE: «CONSTRUÇÃO DA OBRA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE PORTIMÃO — 3.ª FASE (REGIÃO DA BEMPOSTA)».

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69, em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de . . . . . 1 742 119\$00 Para ser admitido ao concurso é necessário:

- a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 43 553\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 6 de Agosto de 1971.

O Administrador-Delegado, João Luís Olias Maldonado

Advertisement for Banco Viseense, featuring the logo and text: BANCO VISEENSE UM BANCO MODERNO DESDE 1868. SERVIÇO SERE TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL. DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5% LIQUIDO. SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA. CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

A abrir a segunda parte da corrida, saiu um touro negro, bonito e gordo, com a corno curta e ligeiramente fechada. Foi o pior de todos e era reparado da vista direita. Zé Manel tenta suprir as dificuldades que o inimigo lhe apresenta, cotoca-o em sorte, sai em falso e à tira meto o primeiro comprido. O touro, corta terreno e o jovem cavaleiro, depois de partir sem cravar, conseguiu em sorte, por dentro, prender outra farpa, ao estribo. O touro está de frente, simulando o cito, crava ao estribo o primeiro curto. À música toca. De poder a poder, crava o cavaleiro da Moita, outro excelente ferro. Ao recebê-lo, o touro salta as tábuas. Aproveitando o descanso, o amador muda de cavalo e em sorte por dentro crava outro curto ao estribo. O touro, defende-se terrivelmente, ainda a trote e Zé Manel poderia ter terminado aqui a sua actualização mas, valente e pundonoroso, tenta cravar novamente por dentro, mas sofre violento encontro na montada, contra a trincheira, cravando no entanto o ferro. Silvestre Relva pegou à segunda tentativa, chamando bem, aguentando e fechando-se à barbeta. Ambos deram volta e receberam flores, agradecendo ainda nos médios.

O quinto touro foi lidado a duo pelos cavaleiros profissionais, que meteram farragem variada, uma boa, para azelável. O touro a duo é um touro especial, em que é preciso aproveitar os ressaltos, e proporciona lides animadas que entusiasma o público, especialmente o menos conhecedor e que gosta de ver meter farras sem se preocupar com as regras. Por isso, o público pede mais farras. A atitude do director da corrida foi incoerente, porque consentiu que os cavaleiros recebessem as bandarilhas e depois mandou-os recolher. A título de curiosidade, gostaríamos de saber para que lhe serve o clarim. É só para vista, ou para avisar os que trabalham na arena? Diamantino Vultos à segunda tentativa chamou e fechou-se bem numa rija pega. Sôzinho deu volta à arena. A pé toureou José Júlio, para quem saiu em terceiro lugar, na ordem, um novilho negro, bonito, com a corno um pouco grande. Carlos Falcão correu bem a uma mão, mas entra no capote

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas  
**FURÚNCULOS E ANTRAZES**  
**PASTA "SANO"**  
CONTRA A FURUNCULOSE  
LABORATÓRIO "SANO, V. N. GAIA"  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

**CORREIO de LAGOS**

SE A COMISSÃO MUNICIPAL DE TRANSITO OUVISSE OS NOSSOS APELOS...

Nos tempos difíceis que decorrem, em que ganhar terreno deveria ser a preocupação máxima dos que presidem aos nossos destinos, repara-se na indiferença da Comissão Municipal de Trânsito perante os nossos apelos no sentido de serem restabelecidos os dois sentidos de trânsito na Rua Dr. Oliveira Salazar.

Já apontámos alguns inconvenientes pelo facto da cessação do trânsito no ramo ascendente, acontecendo até que o trânsito de peões na Rua Lima Leitão está prejudicado pela interrupção que deu azo à ampliação da esplanada do Snack-Bar Abrigo. Agora, a Rua Dr. Oliveira Salazar transformada em parque de estacionamento é mais um motivo para considerarmos que a decisão de determinar os estabelecimentos de indústria hoteleira na baixa da cidade, a cessação do acesso em causa.

Somos zero em relação aos valores que a sociedade considera, não desconhecemos que grande parte dos mesmos não querem convencer-se de que, no entanto, os valores de acerto, mas se ao menos nos derem a honra de publicamente informarem dos benefícios que visam para a colectividade com o sentido único de trânsito na Rua Dr. Oliveira Salazar, poderemos alijar de forma a nos convenceremos se a razão está ou não do nosso lado.

Errar é próprio dos homens, mas julgamos, no caso presente, estarmos em boa razão, e como se os que mais alcançam nos puderem provar o contrário, não se diminuirão por demonstrá-lo, oxalá tenham a coragem de fazê-lo visto que a imposição provoca revolta, e da paz e justiça pode nascer progresso.

AUSÊNCIA DE FACILIDADES FISCAIS PARA OS TURISTAS QUE DESEJAM APELIAR A PESCA DA SARDINHA

Conta Lagos felizmente, com mestres e armadores que não têm dúvida em franquear as suas traineiras a turistas nacionais ou estrangeiros que desejem assistir à pesca da sardinha.

Tratando-se especialmente de estrangeiros, o embarque não pode ser feito sem autorização da Capitania do Porto, que, regra geral, não recusa. Mas como aos domingos a Capitania está fechada, aconteceu recentemente que estrangeiro recomendado a mestre e armador que consideramos sem favor pelas facilidades que a todos dispensa, sem outra intenção que não seja a de contribuir para o bom nome de Lagos, não embarcou por oposição da Guarda Fiscal.

Esta, decerto agiu no cumprimento da lei, mas não será possível evitar casos desta natureza, desde que os mestres, regra geral pessoas idóneas, se responsabilizem pelos turistas que embarquem, os quais deixam ao guarda de serviço os respectivos bilhetes de identidade?

A consideração da Capitania do Porto fica o assunto, convencidos de que uma porta se abrirá para facilitar o embarque de turistas durante as horas em que estão encerrados os serviços da respectiva secretaria.

AUMENTA O DESINTERESSE PELA COOPERATIVA DOS FRUTICULTORES DE LAGOS

Talvez porque se não antevê auxílio de qualquer espécie por parte do Grémio da Lavoura local, e porque a mão-de-obra escasseia cada vez mais, constatamos que a reunião dos produtores agrícolas no sentido de reorganização da Cooperativa dos Fruticultores de Lagos, que decorreu no passado dia 8, foi de menor importância, que nos atrevemos a dizer que aumenta o desinteresse pela sua manutenção.

Esta implica em dirigentes dispostos a trabalhar por amor à causa colectiva, e no interesse dos produtores, e estes, vistos os resultados pouco satisfatórios dos últimos anos de funcionamento da Cooperativa e a dificuldade de pessoal para apanha dos produtos e ausência de máquinas que facilitem a apanha, quase se alheiam às operações, pois temos conhecimento que na área da freguesia de Barão de S. Miguel há quem esteja na disposição de não fazer a recolha de figos.

Em nosso modesto entender, só organizações como a da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, a que o dr. A. de Sousa Fontes se tem referido por parte de uma vez, poderão salvar a lavoura do Algarve. A Cooperativa dos Fruticultores de Lagos, só por si, não poderá vencer os exportadores e intermediários, que, não encontrando em Lagos campo propício às suas transacções, recorrerão aos concelhos limítrofes ou mesmo distantes. Impõe-se uma organização de forma a que toda a produção seja recolhida por cooperativas e para tanto seriam necessários muitos armazéns-fumelos como o de Lagos, muito auxílio dos Grémios da Lavoura no sentido de facilitar a recolha dos produtos e muita consciencialização de dirigentes e dirigidos sobre a união que se impõe para algo se conseguir num meio como Lagos, onde impera o comodismo e individualismo.

IMPÕE-SE PROTEGER OS CAMPISTAS

Vem estas linhas a propósito do mau acolhimento aos campistas em Armção de Pêra, relatado por Eurico Santos Patrício no *Jornal do Algarve* do passado dia 7. Receber bem é algo que se impõe e quando proprietários de determinados terrenos consentem que neles acampem turistas nacionais ou estrangeiros, pelo desejo de se tornarem úteis, mostrando o que de bom temos, não achamos bem fazê-los retirar sem ao menos serem consultados, pois assim, o direito de propriedade considera-se coisa vã, quando afinal aquela deve ser sagrada.

Acrigada que seja exploração dos proprietários, estes deverão ser chamados à ordem, mas sem que o turista de tal se aperceba, pois que o bom nome do País não pode nem deve ser afectado, por algo a que não deve ser alheia a intervenção de empresas que vêm no completa um competidor às suas explorações, regra geral especulativas.

Nos campistas há pessoas de todas as categorias sociais que preferem o contacto com a Natureza às instalações hoteleiras de luxo. Deixemos pois, que muitos as desfrutem, mas não evitemos

### Foi empossado o novo veterinário municipal de Olhão

Na sala de sessões da Câmara Municipal de Olhão, realizou-se o acto de posse do dr. Ofélio Máximo Oliveira Bomba, nas funções de veterinário municipal.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. José Mateus Mendes, vice-presidente do Município.

### Vedor

Informa onde passam os velos de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora, sem olhar para dentro. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova.

Trata: FULPE VEDOR — Mogarria — Santarém — Telef. 49260.

### Câmara Municipal de Silves

#### Aquisição de viaturas autopesadas

Recebem-se propostas, até 14 de Setembro próximo, para o fornecimento de 2 viaturas autopesadas, tipo Diesel, para recolha e transporte de lixos, e de 1 viatura para transporte de carnes, igualmente pesada e do tipo Diesel. As condições estão patentes na Secretaria Municipal.

### Novo depósito de água em Faro

O conveniente abastecimento de água à capital algarvia tem merecido o melhor interesse à edilidade, através dos seus Serviços Municipalizados. Agora entrou em serviço no Alto de Rodas um novo depósito de água para abastecimento domiciliário, com a capacidade de 1 000 m<sup>3</sup>.

Prosseguem as obras de edificação de novos depósitos (mais dois, com idêntica capacidade), pelo que em breve Faro ficará com uma reserva de água de 3 000 metros cúbicos, ou seja quase o décuplo da que vinha tendo.

### Casa rústica

Compro, perto de praias na zona de Vila Real de Santo António a Sagres. Não importa estado de conservação.

Como alternativa, estaria interessado em terreno para construção. Resposta a este jornal, indicando preço, local e mais detalhes ao n.º 14 515.

que os defensores do princípio «mais próximo da Natureza, mais próximo de Deus», apreciem os panoramas que lhes sejam proporcionados pelo acolhimento de algarvios que algo mais alcançam que o dinheiro e posição social.

PORQUE NÃO INCLUIR LAGOS NOS CENTROS TURÍSTICOS PARA O FESTIVAL DO ALGARVE?

Lagos não é, sabemos bem, a cidade que mereça destaque pelas obras dos homens, mas pelas da Natureza, cremos merecer inclusão nos centros turísticos para o Festival do Algarve. Assim, julgamos errado que para o fim em vista, se tenha começado por Sagres passando à Rocha, Armção de Pêra, Silves, Quarteira, Albufeira, Faro e Monte Gordo.

Lagos, Lagos, Tavira, Olhão não mereceria ser incluído no número das localidades com vista a espectáculos que marquem para darmos a conhecer os valores artísticos portugueses a quantos nos visitam durante a época balnear?

Joaquim de Sousa Piscarreta



2120, de 72 CV, 3120, de 86 CV e o tractor John Deere, que tem uma ampla plataforma, o seu operador sabe logo que tem nas mãos uma grande máquina de trabalho.

... de fácil manobra, que inspira toda a confiança e, acima de tudo, robusta.

A John Deere tem nada menos do que 8 modelos de tractores na gama pequena-média-grande.

Todos eles com as concepções técnicas mais aperfeiçoadas. E nenhum deles desperdiçando um simples palmo de terra.

A John Deere resolve todos os problemas da sua lavoura... Com os tractores 1020 normal, de 49 CV, 1020 VU (vinhateiro), de 47 CV, 1120, de 54 CV, 2020, de 64 CV,

de disco hidráulicos... São incomparáveis, na verdade, os tractores John Deere. Além disso, rápidos, suaves, desafiando qualquer terreno e concebidos para o compensarem com os maiores lucros.

Peça informações, sem demora, ao Agente John Deere da sua área. Sobre tractores (pequenos, médios ou grandes). Sobre ceifeiras-debulhadoras. Sobre colhedores de forragem, enfardadeiras, charruas, gadanhais, semeadores, distribuidores de adubo, respigadores, etc.

A John Deere oferece-lhe uma gama completa de máquinas agrícolas com características sem confronto no mercado. Ponha-as em acção nas suas terras!

# John Deere o seu braço direito na lavoura

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L.

Largo de S. Sebastião, 10/12

FARO

Telef. 24734/24834

## ARREMATACÃO

### 1.ª PUBLICAÇÃO

Fernando Baptista Álvaro Almodôvar, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no Concelho de Silves.

Faz saber que, no próximo dia 21 do mês de Setembro pelas 10 horas, se há-de proceder na Repartição de Finanças do Concelho de Silves à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, pelo maior lance que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a Torquato Duarte Oliva e esposa Maria Isabel Pinto Águas Oliva e Maria Teresa Duarte ou Maria Teresa Duarte Oliva, viúva, todos residentes em Alcantarilha, deste concelho de Silves, na execução fiscal de Carta Precatória n.º 6 do ano de 1970, para pagamento à Caixa Nacional de Crédito, instituição que faz parte da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, da quantia de 4 201 766\$30 e do acres-

cido.

### IMÓVEIS

1.º) Um prédio misto composto de terra de semear e pastagem com oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, terra de regadio com pomares de citrinos e diversas árvores de fruto, vinha, casa para caseiro e dependências agrícolas é atravessado pela ribeira de Alcantarilha e por uma estrada municipal no sítio da Lameira, confrontando do norte com Dr. João Nunes Novo, João da Silva Negrão Oliva e Elviro de Oliva Falcão, do nascente com Francisco Solésio Padinha, caminho, João Negrão Águas Oliva e outros, sul com Manuel José de Mendonça Francês, José S. da Silva e outros, do poente com Sebastião Ramalho Ortigão, Domingos Costa Sebastião Paulo, estrada municipal e Jesuíno da Costa, inscrito na respectiva matriz predial rústica da freguesia de Alcantarilha sob o artigo 1 831 com o rendimento colectável de 122 240\$00 e o valor matricial de 2 444 800\$00 e na matriz predial urbana da mesma freguesia, inscrito sob os artigos 232 e 272 com os rendimentos colectáveis de 130\$00 e 216\$00 e os valores matriciais de 2 600\$00 e 4 320\$00 de que resulta o valor matricial total de 2 451 720\$00. Este prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 25 069 a fls. 29 v, do Livro B-62 e está situado na Lameira, freguesia de Alcantarilha e é denominada «MORGADO DA LAMEIRA». O prédio vai ser posto em praça pelo valor de 5 000 000\$00.

2.º) Um prédio rústico que se compõe de terra de pastagem com oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, terra de regadio com citrinos caducos, pessegueiros em formação, nespereiras, parreiras, nogueiras e instalações agrícolas e casa para caseiro, no sítio do «Rogelo», freguesia de Alcantarilha, denominado «Horta do Rogelo» e que confronta do norte com Joaquim Barradas e outro, do nascente com ribeiro de Alcantarilha, do sul com o caminho e do poente com José dos Santos Martins e outro, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 1 830, com o rendimento colectável de 6 348\$00 e o valor matricial de 126 960\$. Este prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 12 325 a fls. 175 v, do livro B-29.

O prédio vai ser posto em praça pelo valor de 2 000 000\$.

Ficam citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto da arrematação dos mencionados bens.

Repartição de Finanças do Concelho de Silves, 4 de Agosto de 1971.

O Juiz Auxiliar,

a) Fernando Baptista Álvaro Almodôvar

O Escrivão,

a) Francisco dos Santos Costa

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Taça de Honra da A. F. Faro

Na sede da Associação de Futebol de Faro efectuou-se uma reunião de clubes, presidida pelo dr. Francisco Delgado em que ficou assente a disputa da Taça de Honra, em que participam Oihanense, Lusitano, Silves e Portimonense. A 1.ª jornada verificar-se-á em 29 deste mês, com os encontros Oihanense-Lusitano e Silves-Portimonense.

Os dois jogos finais decorrem em 5 do próximo mês, no Estádio Padinha, em Olhão.

Torpes não chegou a acordo com o Silves

O defesa Torpes, que alinou no Vitória de Setúbal e no Farense e na época transacta esteve ao serviço de Os Nazarenos, não chegou a acordo com o Silves para exercer as funções de jogador-treinador.

O Faro e Benfica reforça-se

Tendo retornado à III Divisão Nacional, o Sport Faro e Benfica procura reforçar a sua equipa. Entre os novos que militam nos encarnados do Faro incluem-se Paulo (ex-Oihanense e ex-Silves) e Évora (ex-Portimonense).

João Carlos (ex-Louletano) no Portimonense

Ingressou no Portimonense o jovem João Carlos, que envergou a camisola do Louletano e é uma das mais promissoras revelações do futebol algarvio.

Lusitano Futebol Clube

Realiza-se em 19 deste mês, em Vila Real de Santo António, a assembleia geral ordinária do Lusitano Futebol Clube, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do relatório de gerência e das contas referentes ao exercício de 1970-71; eleição dos corpos gerentes para a época de 1971-72.

Júlio Sancho MÉDICO-RADIOLOGISTA Radiodiagnóstico Roentgenoterapia Rua Castilho, 37 — Tel. 22644 FARO Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Escola de Enfermagem de Faro

De 15 de Agosto a 15 de Setembro do corrente ano estão abertas as inscrições para admissão do Curso de Auxiliares de Enfermagem, devendo os interessados apresentar dentro do referido prazo, os seguintes documentos: Requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora da Escola, pedindo matrícula; Certidão de narrativa de nascimento; Documento comprovativo de habilitações literárias; Atestado comprovativo de bom comportamento moral e civil passado pela Junta de Freguesia ou pelo Pároco da residência habitual do candidato; 2 fotografias tipo passe; Bilhete de identidade; Micro-radiografia.

Os candidatos podem ser de ambos os sexos, ter 17 anos completos ou a completar nos primeiros 6 meses do curso e possuir como habilitações mínimas o 1.º ciclo liceal ou equivalente.

Na Secretaria do Hospital prestam-se todos os esclarecimentos que sejam solicitados.

Faro, 12 de Agosto de 1971 O Presidente da Comissão Instaladora

CICLISMO

Vitória de Joaquim Agostinho na 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Conheceu ambiente de plena e justificada euforia, o final da 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que no domingo terminou em Alvalade. Foi vencedor incontestado o «campeoníssimo» Joaquim Agostinho, que havia envergado a camisola amarela na tirada inicial para não mais a deixar. Por equipas triunfou também o Sporting.

Os ciclistas algarvios, posto que apocentados por múltiplas contrariedades, som relevo para as quedas tiveram comportamento meritório. Saliente-se o jovem José Madeira, do Tavira, que se classificou em 6.º lugar. Seguiram-se-lhe: em 23.º, Carlos Vitorino; 34.º, Henrique Neto; 43.º, Eusebio Pereira, todos do Tavira e em 56.º, Manuel Cota, do Louletano.

Colectivamente o Ginásio de Tavira, classificou-se em 4.º lugar.

Na geral de «Metas Volantes» o taviense Eusebio Pereira foi o 3.º classificado, ocupando este mesmo ciclista a 5.ª posição na classificação geral do «Rei das Metas».

PESCA DESPORTIVA

«XVI Concurso Internacional em Sagres»

O Portimonense Sporting Clube, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, organiza no dia 5 do próximo mês o «16.º Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar».

A prova desenrolar-se-á na rica zona piscatória de Sagres, entre a praia de Salinas e a margem esquerda da ribeira da Carrapateira.

Estarão em disputa valiosos troféus.

Casa mobilada

Aluga-se em Faro, com frigorífico, TV, TSF stereo, água quente, etc. Trata: Governanta do Hotel Beira-Mar-Quarteira.

Vende-se

Casa com quintal e pedaço de terreno, frente ao Mata-douro, Estrada de Castro Marim.

Para informação dirigir à Casa Algarve em Vila Real de Santo António.

Torneio Internacional de Ténis na Praia da Rocha

De 18 a 22 deste mês decorre na Praia da Rocha o Torneio Internacional de Ténis, com magníficos troféus para os vencedores e finalistas das cinco provas clássicas.

O torneio está oficializado pela Federação Portuguesa de Lawn-Ténis, tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e é organizado pelo Clube de Ténis da Praia da Rocha.

Campeão de bilhar em Faro

Pablo Suarez é argentino e está passando férias no Algarve. O facto nada teria de extraordinário, numa região onde os turistas famosos abundam, mas Pablo Suarez é apenas campeão do mundo de bilhar artístico.

Numa promoção do Sporting Clube Farense, efectuou no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, uma demonstração da sua real categoria.

Não se efectua a deslocação do Farense ao Brasil

Conforme noticiámos, o Sporting Clube Farense fora contratado para efectuar durante o mês de Agosto uma digressão pelo Brasil, onde faria oito encontros. Além dos aspectos de projecção clubista e financeiro, esta digressão proporcionava à turma óptima rotação para o Nacional, em especial na adaptação à relva. Porque não foi por enviada em devido tempo a garantia bancária pelos empresários, ficou sem efeito a deslocação dos algarvios a terras de Santa Cruz.

Entretanto, estuda-se a realização de alguns jogos em Espanha e França.

Vai abrir a Escola de Enfermagem de Faro

Está aberta a inscrição na Direcção Geral dos Hospitais, para o preenchimento dos lugares de monitor-chefe, monitores e auxiliares de monitor da Escola de Enfermagem de Faro.

Os candidatos, com a declaração de interesse no lugar, deverão apresentar o «curriculum vitae».

A Escola de Enfermagem de Faro iniciará as suas actividades, ao que se prevê, em Outubro próximo.

A. D. C. T. no Algarve

Efectuou-se nos Paços do Concelho de Vila do Bispo uma reunião para estudo de problemas ligados à Defesa Civil do Território. Participaram o coronel Glória Alves, comandante distrital da D. C. T., e os membros da Comissão Concelhiva de Vila do Bispo, capitão Hermenegildo Fragoso, José de Sintra Mauricio e Bentes de Oliveira, respectivamente presidente, vice-presidente e secretário do Município.

Vende-se Touro charolez registado.

Informa telef. 98170 — Beringel.

Granitos de Monchique

Em blocos, cubos, paralelepípedos, calçadas, alvenarias, etc.

Tratar com o próprio, José António — Palmeira — Caldas de Monchique.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS Ortóptica (ginástica ocular) Lentes de Contacto Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Festas no Algarve

A SR.ª DO CARMO, NA FUSETA

Iniciaram-se na quarta-feira as festas em honra da Sr.ª do Carmo, padroeira dos pescadores da Fusetta, promovidas por um grupo de jovens daquela localidade. A par dos números tradicionais têm vindo a realizar-se colóquios sobre «O cinema como expressão artística», por António Matos Cartucho; «Literatura algarvia», pelo dr. Joaquim Magalhães e «A arte e o homem», pelo dr. Rocheta Cassiano. Na quinta-feira foram proclamados os vencedores e lidas as produções premiadas do concurso de quadras, cujo tema obrigatório era o mar.

As festas prosseguem com o seguinte programa: Hoje à tarde, corrida de botes e provas de natação; às 22 horas, baile pelo conjunto «O Impacto» e actuação do cantor Rui Costa (revelação do festival da Figueira da Foz); amanhã, às 6 horas, alvorada; às 11, missa solene; às 17, procissão pelas ruas da Fusetta, com sermão ao recolher; às 22, festival de folclore em que participam os ranchos infantis da Casa dos Pescadores da Fusetta, da Casa do Povo do Santo Estêvão e do Sport Lisboa e Fusetta; sessão de fogo de artifício, preso e solto; segunda-feira, missa solene de festa; tirada de fitas; romaria e condução da imagem da Sr.ª do Livramento para a sua capela; às 22, baile com o conjunto «Os Únicos» e actuação do artista José Cheta.

A SR.ª DA ORADA, EM ALBUFEIRA

Realiza-se hoje a festa à Sr.ª da Orada, com o seguinte programa: Na Orada, às 10 horas, missa cantada; às 18, chegada da música e concentração junto à ermida; às 18,30, procissão até à praia da Baleeira, bênção do mar e dos barcos, missa solene e sermão. Em Albufeira, às 22 horas, concerto musical na esplanada do Hotel Sol e Mar; e às 24, fogo de artifício na praia do Peneco.

Portugal, do Minho a Timor, presente na noite de 24 deste mês no Hotel da Balaiá

Tudo se prepara para que a «Noite Portuguesa» que o Hotel da Balaiá realiza, integrada no seu programa de 1971 e que a Comissão Regional de Turismo patrocina, resulte num belo espectáculo de cor, alegria e divulgação turística. Desde a decoração do recinto (inspirada nas romarias mineiras) até ao programa de canções e danças portuguesas, tudo mereceu a melhor atenção. Actuarão o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, com danças do Minho, Nazaré, Beira, canções da Beira e fado de Coimbra; o Grupo Típico de Vila Franca de Xira, que terá a seu cargo o fandango; o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira, em representação algarvia; e ainda a banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, o conjunto de Eduardo Garcia, em música de dança e a Fanfara do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro que fará a saudação ao público, sublinhada por uma salva de morteiros.

Um dos números de maior interesse será o «Desfile de Trajes». Algumas dezenas de fatos em representação das suas províncias de Portugal passarão ante os espectadores. Desde a noiva de Viana, que abrirá o desfile, seguida das mordomas e lavadeiras, à saia da Malveira, dos pastores da Serra da Estrela, aos portugueses do Alentejo, das gentes dos vinhedos do Douro, dos pescadores da Nazaré e da Ericeira, da varina de Lisboa, às gentes da Madeira, Guiné, São Tomé e raparigas de Angola e da ilha de Moçambique, ao sari da Índia e à cabala de Macau, será todo o Portugal tradicional que labuta e canta em quatro continentes ante os olhos de estrangeiros e nacionais.

A ceia incluirá petiscos dos mais variados, desde o leitão assado ao caldo verde moda do Minho das febras de porco às sardinhas assadas, das azeitonas ao arroz doce, das farturas aos doces regionais do Algarve, tudo regado por excelente vinho tinto. Um pequeno mercado com loucas de barro, cobbres, empreitadas, trabalhos em madeira, etc., será amostra condigna do artesanato do sul. Cartazes turísticos de todo o País — continental, insular e ultramarino — e folhetos de propaganda turística, completarão a parte promocional e uma pequena sessão de fogo de artifício coroará o programa. A lotação encontra-se esgotada.

Palha de trigo e carvão de azinho

Vende-se enfardada s/ camioneta ou na casa do comprador, e carvão ensacado, posto s/ camioneta ou caminho de ferro. Manuel da Palma — MONTE COSTA — S. Marcos da Serra.

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA. Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS. exija-os sempre à sua mesa em casa, no bar ou no restaurante. TINTO BRANCO RUBI. Um produto da rede distribuidora BOLLER. DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287 PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89. EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L. Tel. 01633-Tel.º Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Câmara Municipal do Concelho de CASTRO MARIM EDITAL

«C. M. 1252 — CONST. (DA E. N. 122 A TENÊNCIA) 2.ª FASE — TERRAPLENAGENS E OBRAS DE ARTE DO P. 117 AO P. 172 NA EXT. FINAL DO LANÇO — 1 152,58 M.»

ANTÓNIO RODRIGUES ESTEVÃO, professor primário e presidente da Câmara Municipal de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 5 de Agosto do corrente ano, se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção da obra em epígrafe.

Base de licitação . . . . . 248 572\$00 Depósito provisório . . . . . 6 214\$30

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação. Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes tenham efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, à ordem desta Câmara, o depósito provisório acima referido, mediante guia passada pelos próprios ou pela Secretaria Municipal.

A abertura das propostas realiza-se no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária desta, a realizar após o prazo de vinte dias contados da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

As reuniões desta Câmara realizam-se, nas primeiras quintas-feiras de cada quinzena, pelas quinze horas.

O Caderno de encargos, programa de concurso e demais elementos que compõem o processo estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria deste Corpo Administrativo e na Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Faro.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 6 de Agosto de 1971. O Presidente da Câmara, António Rodrigues Estêvão

ROCAMBOLE

(Continuação) ROCAMBOLE

— Eu ando à procura de mulher e talvez o sr. Colar me pudesse recomendar à qua foi sua. — Cala-te tagarela — disse Colar; e voltando-se para a velha acrescentou: — Dê-nos o quarto verde, tia Filipart. — Não pode ser, está pedido para as sete horas. — Por quem? — Por pessoas muito capazes, um cocheiro e um criado de quarto de um fidalgo. — Safa! — murmurou Colar acotovelando significativamente Léon Rolland. — Pois então, tia Filipart, dê-nos o quarto amarelo. — Rocambole — disse a velha — leva estes senhores ao quarto que pedem e recebe as suas ordens. — Pronto — respondeu o rapaz.

E pegando na candeia de ferro, conduziu Colar e Léon Rolland por uma escada de caracol que comunicava com o primeiro e único andar da casa. Era este dividido em três peças; o quarto particular da viúva Filipart e do seu esposo ilegítimo, o salitimbano Nicoló, e os quartos verde e amarelo, divididos apenas por um tabique. Rocambole abriu a porta do quarto amarelo, cuja mobília se compunha de uma mesa, quatro cadeiras e duas litografias representando o «Outono» e o «Verão». O quarto verde era também decorado com as

outras duas estações, a «Primavera» e o «Inverno». Colar e Léon sentaram-se.

— O que hão de querer, meus senhores? — perguntou Rocambole. — Uma garrafa de vinho do melhor. — Pronto! — respondeu Rocambole imitando o grito do criado do café da Rotonde no Palais Royal. E que mais? — Traz-nos também queijo. — De que qualidade? — Gruyère — respondeu tranquilamente Colar.

O rapaz saiu correndo. Léon apesar da sua preocupação não deixara de notar, estranhando, a familiaridade com que Colar tratava a viúva Filipart, e o tom respeitoso desta. — Tu vens aqui muitas vezes? — disse ele. — Agora já não — respondeu Colar. — Mas vieste noutro tempo? — Muitas vezes. A casa não tem grande aparência, mas é boa e servem bem.

El julgas que poderemos saber alguma coisa? — Aposto a minha cabeça que os criados que hão de vir logo ceiar aqui ao lado, conhecem o homem da carruagem. Léon cerrou os punhos com cólera, dizendo: — Ah! que se eu o apanho!

Rocambole entrou, trazendo duas garrafas, pão e queijo. Colar fez um gesto significativo a Léon Rolland, o disse Rocambole, piscando-lhe o olho:

— Serás capaz de responder ao que vou perguntar? — Ora essa, sr. Colar. — Mas olha que eu prezo a verdade — prosseguiu Colar. — A minha boca é um evangelho, vamos a isso. E Rocambole sentou-se. — O que há de novo por aqui? — perguntou Colar. — De novo, nada, — respondeu Rocambole. — Está por cá muita gente da cidade? — Por enquanto pouca, Ah! é verdade, temos aí um inglês que segundo dizem é milionário.

Léon estremeceu e pensou nesse sr. Williams em quem Baccarat falara tanto.

— E onde mora esse inglês? — Comprou a propriedade sobre a colina. — É casado, ou vive só? — Isso agora é que eu não sei — respondeu ingenuamente Rocambole.

— Que figura tem? — Há-de ter perto de trinta anos, é trigueiro e tem bigode preto. — É isso mesmo, não tem que ver — disse Colar. — Rocambole! — gritou na escada a voz da viúva Filipart — Rocambole!

— Ai vou, mamã, ai vou. — Vem servir estes senhores, avia-te. Rocambole desceu a escada correndo, Léon ouviu passos e vozes de homens na taberna. — Tu bem vês — disse ele a Colar, desanimado, o rapaz não sabe nada.

— Ou não queres dizer. — Julgas isso? Colar fez um gesto afirmativo com a cabeça ao passo que punha o dedo na boca para recomendar-lhe silêncio. Os dois convivas que tinham pedido o quarto verde, subiram a escada, Colar entreabriu a porta e olhou furtivamente para fora.

Rocambole, com uma candeia na mão subia adiante; atrás de Rocambole viu Colar aparecerem dois homens, um dos quais parecia ter, quando muito, vinte sete ou vinte oito anos, enquanto o outro mostrava ter quarenta ou cinquenta; trocou com eles rapidamente um olhar de inteligência, e fechou precipitadamente a porta, antes que Léon pudesse ver os recém-chegados. Estes dois homens vestiam libré; mas quem neles atentasse reconheceria o dois tratantes que tinham embarrado com Léon no dia do jantar em Belleville, isto é, Nicoló e o serralheiro. Nicoló andara apressado porque fora buscar o serralheiro, e chegara primeiro do que Colar à taberna, escondendo-se nas suas proximidades quando este apareceu na companhia de Léon. Este último ouvia Rocambole, que dizia: (Continua)

**Teve êxito a descida do Guadiana em jangadas pneumáticas realizada por escoteiros de Beja**

SEIS rapazes do Agrupamento n.º 129, de Beja, do Corpo Nacional de Escutas, empreenderam em 2 deste mês a descida do rio Guadiana em jangadas pneumáticas, desde a ponte de Serpa, tendo chegado na manhã de terça-feira a Vila Real de Santo António, término da sua aventureira viagem de cerca de 140 quilómetros.

Os escoteiros, Narciso Gaitinha, Gaspar Caetano, Angelino Santos, Emídio Zarcos, Fernando Cabrita e Alvaro Parreira, foram acompanhados pelo director espiritual do Agrupamento, rev. Gil Urbano, tendo-lhes também feito companhia, mas só até Mértola, o eng. Leiria Pinto e esposa, D. Teresa Passanha Leiria Pinto, a qual teve de ser tratada no hospital daquela vila, devido às fortes queimaduras solares sofridas no percurso, em especial no agreste sítio conhecido por Pulo do Lobo, a 13 quilómetros de Serpa, onde a viagem foi mais difícil, sofrendo os rapazes de desidratação e cansaço.

Segundo os moradores mais antigos das proximidades, o rio nunca fora navegado desde o sítio do Moinho do Escalda até ao Pulo do Lobo, numa distância de 3 quilómetros, proeza que os rapazes bejenses conseguiram realizar. Até Mértola, viajaram consoante as condições físicas permitiam (no primeiro dia remaram 12 horas) e de Mértola a Vila Real de Santo António aproveitaram a correnteza das marés.

Quase no fim da última etapa (de 16 quilómetros, desde Almada de Ouro), foram aguardados por numerosos barcos da frota de vela da M. P. vila-realense, que os acompanharam até à doca de pesca da mesma vila, onde terminou a viagem.

Os escoteiros foram depois obsequiados com um almoço pela Câmara Municipal, a que presidiu o vice-presidente, sr. Manuel Medeiros Bravo, e durante o qual foram postos em destaque alguns dos aspectos mais interessantes da aventura. Assistiram também o director do Centro de Actividades da M. P., prof. Caldeira Alexandre, representantes da Imprensa e R. T. P. e outras individualidades.

Os rapazes ficaram uns dias instalados no parque de campismo de Monte Gordo, visitando várias terras algarvias.



Este cão dir-se-á que está atento. Vejam os olhos dele e as orelhas. Mas com a língua assim tão de fora não engana ninguém: deu uma correria enorme pelas ruas de Faro, sentou-se junto à doca e contempla aquilo que poderia ser a maior piscina do País...

## BRISAS do GUADIANA

### Falta de uma sineta no cemitério de Vila Real de Santo António

UMA senhora foi ao cemitério de Vila Real de Santo António, de visita às campas dos pais, e quando pretendeu sair, verificou que a porta se encontrava fechada.

Compreensivelmente alarmada, desatou aos gritos, valendo-lhe o pessoal da fábrica de conservas que fica junto ao cemitério e que, passando-lhe uma escada, lhe possibilitou a saída.

O caso não é único, e evitar-se-ia se o cemitério, relativamente grande, dispusesse de uma sineta, por intermédio da qual o funcionário ali em serviço alertasse os visitantes quanto à hora da saída.

### FESTAS ESTIVAS NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

Em benefício da Sopa dos Pobres, de Vila Real de Santo António, têm estado a decorrer na Praça Marquês de Pombal, que foi vedada para o efeito, bailes abrigados pelo apreciado Conjunto «Dropeza», e outros, que têm a colaboração de alguns artistas de variedades e do distinto violonista José Saraiva Rosa.

### NOVO ESTABELECIMENTO

No prédio da Praça Marquês de Pombal que faz esquina com as ruas do Brasil e de Aveiro, abriu um novo e bem apresentado estabelecimento de confecções para crianças, que tem a designação de «Simon Juvenil», e que vem valorizar o comércio da especialidade naquela zona da vila. Pela inauguração estão de parabéns os seus proprietários, srs. José Vieira Velasco e esposa, sr.ª D. Alice Silva Oliveira Velasco, a quem felicitamos.

### SINFONIA CANINA

Parece milagre, mas não deve ser: quando a carroça da recolha percorre as ruas vila-realenses na caça aos cães, os bichos volatilizam-se, dando a impressão de que, ou não os há, ou são muito raros. Mas os cães parecem gostar imenso do movimento turístico, e nas horas de maior animação, horas a que, decerto, se não pensa em caçá-los, et-los acamardando, em grande número, com os colegas, e oferecendo às populações o espectáculo sonoro e repetido das suas zarzatas, que, naturalmente, não dispõe bem os que a ele assistem e chega a assustar os mais pequenos.

Como resolver este problema da ausência dos canídeos, quando os procuram, e da sua abundância, quando são

indesejáveis? E que há também os «concertos» diurnos, nocturnos e matutinos, a aborrecer as gentes.

### OS PROBLEMAS DO TRANSITO

Dis-nos um leitor que a abundância de sinais de trânsito nas ruas vila-realenses tem provocado problemas de estacionamento e de circulação aos automobilistas menos conhecedores do meio. Muitos deles entram diariamente, idos da Rua do Conselheiro Frederico Ramirez, no pequeno trecho, à esquerda, da Rua do Dr. Sousa Martins, de onde são obrigados a retroceder, ao verificarem que o referido trecho não tem saída.

Não seria possível colocar ali um sinal que alertasse os motoristas quanto à inutilidade da entrada por aquele curto trecho?

### A FALTA DE SANITARIOS NA VILA

Em Vila Real de Santo António, há uns dias, de manhã, um casal ainda novo, bem apresentado, passou numa das ruas, viu uma senhora ocasionalmente à porta e perguntou-lhe se tinha, ou sabia de quem tivesse, um quarto para alugar. A senhora disse que por acaso dispunha de um quarto livre; o casal pediu para ver, entrou, disse gostar do quarto e que depois traria as malas que estavam no carro. Recebeu a chave da casa, pediu para se servir do quarto de banho, o que fez demoradamente, e saiu. A dama voltou no tarde, serviu-se de novo, demoradamente, do quarto de banho e voltou a sair, não mais aparecendo, nem ela nem o companheiro. A dona da casa passou a noite em branco, a pensar no casal e na chave que tinham levado, a qual, chave, foi descoberta no dia seguinte, escondida sob um plástico, no próprio quarto de banho.

Resumo da história: como há dificuldade em encontrar instalações sanitárias na Vila Pombalina, os turistas, para utilizarem os quartos de banho, até engendram o alquer fictício de habitações, com o qual preocupam e podem atrapalhar a vida a muita gente.

S. P.

### JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

## PORTIMÃO VIRA-SE PARA O CINEMA

O Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança vai dar conta do seu trabalho. Um trabalho inédito, sério e promissor. De 8 a 15 deste mês o I Festival de Cinema Amador, puxou gente a Portimão. Vai puxar esta gente algarvia cansada de festivaisinhos muito em jeito de circo. Ali, uma iniciativa válida.

Hoje, dia 14 serão projectados novamente e classificados os filmes apresentados nos dias anteriores. E amanhã a confraternização não se fará esperar: entre comida os troféus serão entregues e os filmes que obtiveram melhor classificação serão de novo projectados.

Do júri fazem parte homens que percebem de cinema; a origem da iniciativa é animadora e as finalidades são o futuro. Esse futuro que pelo cinema não pode ser entregue a grupos herméticos, a indivíduos passivos e a intenções que não desejam o progresso cultural das populações algarvias.

Ainda não há muito tempo Portimão levou à Casa do Algarve em Lisboa indícios da sua vocação para o cinema. Que não esmoreçam!

## VELHOS E NOVOS

por Adelaide Ivone de Sousa

NUNCA, como agora, a juventude foi tão incensada e tão censurada. Uns tecem-lhe louvores, guiando-a aos pináculos da Lua, enquanto outros acusam-na de grande parte dos desvarios que perturbam o mundo.

Em todos os conflitos verifica-se o conhecido adágio de que «não há um teimoso sem outro». Se é certo que muita vez os novos exorbitam, muitos dos mais velhos também não estão isentos de pecados. De uma maneira geral, todos têm errado, já que «erraré humanum est».

A mocidade de hoje queixa-se de que não é compreendida, de que a época actual em seus usos e costumes, é muito diferente daquela em que seus pais foram novos. Perfeitamente de acordo. Os progressos da ciência revolucionaram o mundo. Não esqueçamos que os progressos da ciência se têm processado no campo da técnica. Mas, acaso os progressos morais também evoluíram? Os homens de hoje são melhores que os de ontem? Os corações são mais puros, e as almas mais cristalinas? Os factos relatados pela própria Imprensa de todo o mundo provam-nos o contrário, infelizmente: o aumento constante da criminalidade, as numerosas e fratricidas guerras, a pirataria que nos faz sentir a insegurança das nossas vidas e haveres, transportam-nos às épocas apavorantes dos bandoleiros de antanho. E nesta balbúrdia, neste caos do mundo dos nossos dias que a mocidade se debate, sem rumo seguro a nortear-lhe os horizontes da vida que ainda tem para viver.

E inegável que após a guerra de 1914-18, o mundo ocidental sofreu um grande abalo na sua estrutura social, até mesmo com certa repercussão em muitos países orientais. Nesse abalo, a geração dessa época, devido à rapidez dos acontecimentos, assimilou mal o súbito progresso moral e social, e daí a desordem, quanto a valores espirituais, para onde resvalou a maior parte das nossas sociedades.

Em épocas passadas, o chefe de família tinha o direito de vida e de morte sobre os componentes do seu agregado familiar. Os tempos mudaram, felizmente, e hoje o cidadão pode ser um homem, ou mulher, consciente e concreto. Sem que o pareça, a evolução da humanidade caminha apressadamente, e

muitos espíritos têm certa dificuldade em compreender esse progresso. Por isso se fala e se escreve muito, se protesta ainda mais; todos se atropelam e censuram uns aos outros. Mas de que lado está a razão? Dos velhos ou dos novos? Naqueles, há a experiência e a reflexão, nestes, o ardor para novas conquistas, o entusiasmo para desbravar novos mundos. E aqui entramos no campo da ciência, isto é, de todas as ciências necessárias e indispensáveis à nossa vida. E a propósito recordo uma frase atribuída ao grande sábio Einstein: «A ciência deve ser religiosa, e a religião deve ser científica». Com isto, o célebre cientista não quis dizer que se devia seguir determinada igreja, mas reconhecer em tudo no Universo, um poder, uma força de harmonia a indicar ao homem o caminho da Paz no planeta.

Como os cânones da ciência oficial continuam endossando unicamente a matéria, negando a própria espiritualização do homem, este continua a ser para ele próprio, esse «desconhecido» a que tão bem se referiu o dr. Alexis Carrel. Desta maneira, como poderá ele tornar-se um ser concreto, consciente de si próprio, e conhecedor da finalidade da vida? Que ensinamentos recebe no deambular da sua existência sobre os valores espirituais que o devem orientar desde a infância para trabalhar com os olhos fitos na Paz? Acaso é para surpreender que a presente juventude despreze (salvo excepções) os mais idosos, e deteste colaborar com eles? De quem é a culpa?

Em minha opinião, pertence aos pedagogos estabelecer as normas de uma educação em que a mocidade aprenda o exacto significado da vida, em respeito, bondade e amor para com todos os seres. Daquele modo poderá a juventude organizar sociedades, como aconselha o instrutor indú Krishnamurti: «tendo por objecto tornar a vida mais nobre, mais bela, mais rica e essencialmente criadora?»

Pode admitir-se que a directora de certa instituição de beneficência estabelecesse que uma senhora de 50 anos já não tenha competência para se ocupar de crianças, quando dera provas de ser uma empregada exemplar pelo carinho, cuidados e educação que ministrava aos protegidos da referida instituição? Pois foi substituída por uma meninca de 20 anos, que batia nas crianças, não cuidava delas, sobretudo quando em férias na praia; ela e uma sua colega mais se ocupavam em atender os seus barbudos, quando estes as convidavam a passear ao luar... Em alguns empregos têm sido empurradas pessoas competentes, para darem lugar a jovens inexperientes. Como não há-de a mocidade ser vaidosa e arrogante julgando ter o mundo nas suas mãos?

É inegável que em todos os tempos a juventude tem sido «impaciente e irrequieta», o que é próprio dos verdes anos, mas actualmente com tanta cultura devida à Televisão à Rádio, à facilidade de viajar e de estudar, de ouvir conferências, etc., não se pode tolerar certos factos verdadeiramente imperdoáveis, como o descarado erotismo que campeia no chamado «mundo cristão». O respeito pelo semelhante já não se usa. Ser-se educado, de modo geral, é ser-se «bota de elástico». Entre outros, citarei apenas este caso passado em Lisboa: duas senhoras entre 50 a 60 anos, regressavam de ouvir uma conferência e dirigiram-se para uma paragem de autocarros. Passaram três rapazes e um deles disse para os seus companheiros: «Que estarão aqui a fazer estas velhas? Já podiam estar no cemitério!» Esta frase sintética a geral falta de respeito para com os mais

**MÁQUINAS PINHEIRO**

**A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

velhos, principalmente os pais desobedecidos e criticados, os avós totalmente esquecidos, e os professores muitas vezes insultados.

Na vastidão das suas quimeras, muita gente nova julga a mocidade eterna, e não repara que os bebês de hoje, daqui a vinte anos também poderão chamar-lhes «velhos» e repudiá-los por incapazes. Provavelmente muitos desses moços nunca leram o belo poema de João de Deus:

A vida é ai que mal soa,  
A vida é sombra que foge,  
A vida é nuvem que voa,  
A vida é sonho tão leve,  
Que se desfaz como a neve,  
E como o fumo se esvai.

Praza a Deus que daqui a vinte anos o mundo já tenha entrado nos eixos ou, segundo Paulo VI, que o mundo tenha deixado de ser «assaltado pela doença da desordem».

**SEMPRE NA VANGUARDA**  
na distribuição de

**Prémios Grandes**

extracção da semana finda

4 742 — 2.º Prémio — 1000 contos

21 680 — 3.º Prémio — 400 contos

vendidos aos balcões da

**CASA DA SORTE**

## Sem Dizer AVONDE

Mais um seixo foi na corrente: morreu essa mulher esguia e de olhos que nunca envelheceram. Adelaide Félix. Conheçemo-nos numa exposição de pintura ali no Palácio Foz. Um encontro casual que me levaria às vistas e aos ouvidos de Alves Redol. Um encontro em que se falou durante duas horas imperceptíveis sobre o papel dos jovens na sociedade portuguesa, sobre tendências críticas e orientações literárias e artísticas. Ela conhecia os algarvios, o seu temperamento, o seu jeito. Ela tinha nascido em 1892 e a vida é isto...

C. A.

## Desodorizantes

A vida moderna exige produtos que facilitem a higiene e aliviem as zonas do corpo mais sujeitas à transpiração. Suodermina é um medicamento registado pela Direcção-Geral de Saúde, comprovadamente inofensivo. Peça na sua farmácia ou ao Laboratório da Farmácia Macedo, Est. Pogo do Chão, 69, Lisboa.

## Parâmetro desportivo

Falámos aqui — desportivamente, claro — de bicicletas e pistas de ciclismo; depois, de natação e piscinas (no Algarve, precisam-se!). Ora, já no tempo dos nossos avós se dizia que há três coisas na vida que, uma vez aprendidas, nunca mais se esquecem: nadar, andar de bicicleta e dançar. Portanto, falemos de dança. Da dança, com carácter desportivo. Educativo-recreativo. E algarvio.

Por natureza, o nosso povo (gentílico), sempre foi bailarino (ou dançarino). Sem escolas (oficiais). Sem pretensões (ideológicas ou profissionais). Por gosto. Feito. Ao nível do bailarico da eira, da sociedade recreativa ou, mais remotamente, do baile-de-mandados — de onde nasceram os apreciados agrupamentos de corridinho-turístico-folclórico de hoje.

O que agora interessa é saber como se dedica, e em que condições, a juventude desta terra (ou terras) à dança. Com que finalidade e quando a pratica? Rematando; e se aproveitásemos a propensão muito hereditária do nativo, estimulando-a, até à promoção e desenvolvimento integral do mundo da dança (mesmo que seja corridinho) aqui? E se gínásticos (por esse fim) fossem criados e mantidos (a expensas não sei de quem — mas que existe), como fontes educativas e divulgadoras de todo o seu poder artístico e cultural?

Por favor, não nos venham dizer que isso é secundário, ou não cabe nos espectáculos (turísticos) que não temos e de que bem precisamos! Valeu!

P. R.

...E TAMBÉM

## Hotel das Caravelas Monte Gordo

FOI PINTADO COM TINTAS

## EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telef. 24787 FARO



EM BENEFÍCIO DE TODOS

Pressa a melhor informação quando necessitar de socorros.

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

**FACILITE A AJUDA**

Informando melhor...